



UFC

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA
PROGRAMA DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA**

FRANCISCO WALISSON SOUSA ALVES

**REVISÃO DOS CATÁLOGOS DAS ESPÉCIES DE ALEURODICINAE
(HEMIPTERA: ALEYRODIDAE) DO BRASIL E UM NOVO REGISTRO PARA
Aleuronudus induratus Hempel, 1922**

FORTALEZA

2026

FRANCISCO WALISSON SOUSA ALVES

REVISÃO DOS CATÁLOGOS DAS ESPÉCIES DE ALEURODICINAE (HEMIPTERA:
ALEYRODIDAE) DO BRASIL E UM NOVO REGISTRO PARA *Aleuonudus induratus*
Hempel, 1922

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Programa de Graduação em Agronomia da
Universidade Federal do Ceará do Centro de
Ciências Agrárias, como requisito para a
obtenção do título de Engenheiro Agrônomo.

Orientadora: Prof.^a Dra. Érica Costa Calvet.
Coorientadora: MSc. Adriana Andrade Mota.

FORTALEZA

2026

FRANCISCO WALISSON SOUSA ALVES

REVISÃO DOS CATÁLOGOS DAS ESPÉCIES DE ALEURODICINAE (HEMIPTERA:
ALEYRODIDAE) DO BRASIL E UM NOVO REGISTRO PARA *Aleuromudus induratus*
Hempel, 1922

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Programa de Graduação em Agronomia da
Universidade Federal do Ceará do Centro de
Ciências Agrárias, como requisito para a
obtenção do título de Engenheiro Agrônomo.

Aprovada em: 16/01/2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Érica Costa Calvet (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dra. Aline de Oliveira Lira
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Dra. Sheila Patricia Carvalho Fernandes
Pesquisadora do Museu de História Natural do Ceará (MHNCE)
Curadora da Coleção de Entomologia

MSc. Josival Francisco Araújo
Universidade Federal do Pará (UFPA)

À minha mãe, Rozangela Miranda.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, gostaria de agradecer à minha mãe, Rozangela Miranda, por sempre ter acreditado no meu potencial e por nunca medir esforços para me incentivar a estudar e buscar, cada vez mais, conhecimento. Foi ela quem primeiro me apresentou a possibilidade de cursar Agronomia, ainda em 2018, quando eu me encontrava perdido em meio a tantas opções de cursos e caminhos a seguir.

À minha irmã, Wellen Sousa, pelas conversas descontraídas, pelo apoio constante e pela preocupação demonstrada nos momentos difíceis, que se fizeram presentes ao longo de toda a minha jornada no curso de graduação. Sem a sua ajuda, alguns obstáculos possivelmente não teriam sido superados.

Ao meu amigo de infância, Gilberto Sena, que carrego comigo desde o ensino fundamental até os dias atuais, por todas as conversas e piadas internas compartilhadas ao longo desses anos, as quais me permitiram enfrentar a vida de maneira mais leve.

Aos meus queridos amigos e amigas universitários, Francisco Arlen, Gabriel José, Geisiele Garcêz, Lizandra Ladislau e Leonardo Brandão, que tive o prazer de conhecer ao longo da minha trajetória no curso e que me proporcionaram incontáveis momentos de felicidade e boas risadas. Guardo cada um de vocês com muito carinho e admiração.

A todos os demais colegas que conheci durante a graduação e que, mesmo por curtos períodos, se fizeram presentes em minha vida, compartilhando comigo momentos alegres e descontraídos.

Aos meus colegas do Laboratório de Manejo de Ácaros e Insetos, do Grupo de Pesquisa e Extensão em Manejo Integrado de Pragas e do Grupo de Estudos em Botânica da UFC, pela oportunidade de compartilhar conhecimentos e experiências acadêmicas.

Aos meus professores, colegas e funcionários do setor de Fitossanidade do Departamento de Fitotecnia da UFC, pelas experiências e conversas compartilhadas ao longo da graduação.

À Profa. Dra. Carmem Dolores, ao Prof. Dr. Carlos Alexandre, à Profa. Dra. Mirian Costa, à Profa. Dra. Renata Matos e à Profa. MSc. Mayara Uchôa, meus queridos professores,

que tanto me ensinaram e me inspiraram ao longo da minha caminhada no curso de graduação.

À minha coorientadora, MSc. Adriana Andrade Mota, por toda a disponibilidade e auxílio na elaboração das minhas pesquisas, pelo conhecimento compartilhado na área de taxonomia e pelas boas conversas e risadas durante esta última etapa do curso de graduação.

À Profa. Dra. Érica Costa Calvet, por toda a inspiração e por ter me apresentado o fascinante mundo da Entomologia Agrícola, área com a qual me identifiquei desde o primeiro contato em sua disciplina. Por ter sido quem me apresentou a oportunidade de trabalhar com estudos em taxonomia de Aleyrodidae, bem como pela confiança em permitir que eu integrasse seu laboratório e atuasse como monitor na disciplina de Entomologia Agrícola. Pelo incentivo constante ao aprofundamento nessa área, sem o qual este trabalho não poderia ter sido elaborado. Meus mais sinceros agradecimentos.

A mim mesmo, que, apesar dos inúmeros infortúnios e dificuldades, seguiu em frente, buscando melhorar um pouco mais a cada dia e acreditando sempre que há mais no mundo do que apenas a realidade do agora.

À banca avaliadora, Dra. Aline de Oliveira Lira e Dra. Sheila Patricia Carvalho Fernandes, por disponibilizarem seu valioso tempo para contribuir com a avaliação e o aprimoramento deste Trabalho de Conclusão de Curso.

À Pró-Reitoria de Assistência Estudantil e à Pró-Reitoria de Extensão, pelos benefícios que me foram concedidos durante a graduação, possibilitando a conclusão deste ciclo acadêmico.

“Nenhum homem pode banhar-se duas vezes no mesmo rio, pois, na segunda vez, o rio já não é o mesmo, nem tampouco o homem.”
(HERÁCLITO DE ÉFESO).

RESUMO

A subfamília Aleurodicinae (Hemiptera: Aleyrodidae) compreende os insetos sugadores conhecidos popularmente como moscas-brancas. Esses insetos estão predominantemente distribuídos em regiões tropicais e subtropicais, com várias espécies associadas a plantas de importância agrícola, florestal e ornamental. No Brasil, o conhecimento taxonômico desse grupo encontra-se disperso na literatura, com registros pontuais e lacunas quanto à distribuição geográfica e às associações de plantas hospedeiras. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo revisar os catálogos das espécies de Aleurodicinae registradas no Brasil, reunindo informações taxonômicas e de distribuição, bem como apresentar um novo registro de *Aleuronudus induratus* Hempel, 1922. O levantamento foi realizado por meio de revisão bibliográfica abrangendo artigos científicos, livros, catálogos taxonômicos e documentos técnicos. Para cada espécie, são apresentadas informações sobre nomenclatura, sinônimas, distribuição geográfica no território brasileiro e, quando disponível, plantas hospedeiras associadas. Como resultado, foram catalogadas todas as 64 espécies de Aleurodicinae já relatadas como ocorrentes no Brasil, ampliando e organizando o conhecimento existente sobre o grupo. Adicionalmente, registra-se pela primeira vez a ocorrência de *A. induratus* para o estado do Maranhão, contribuindo para a ampliação da distribuição conhecida da espécie no país. Os dados apresentados reforçam a importância de estudos taxonômicos e de catálogos sistemáticos como ferramentas fundamentais para o avanço do conhecimento da biodiversidade brasileira, bem como para o suporte a pesquisas em manejo integrado de pragas e conservação.

Palavras-chave: Arecaceae; mosca-branca; plantas hospedeiras; taxonomia.

ABSTRACT

The subfamily Aleurodicinae (Hemiptera: Aleyrodidae) comprises sap-sucking insects commonly known as whiteflies. These insects are predominantly distributed in tropical and subtropical regions, with several species associated with plants of agricultural, forestry, and ornamental importance. In Brazil, taxonomic knowledge of this group is scattered throughout the literature, with isolated records and gaps regarding geographic distribution and host plant associations. Therefore, the present study aimed to review the catalogs of Aleurodicinae species recorded in Brazil, compiling taxonomic and distributional information, as well as to present a new record of *Aleuronudus induratus* Hempel, 1922. The survey was conducted through a bibliographic review encompassing scientific articles, books, taxonomic catalogs, and technical documents. For each species, information on nomenclature, synonymies, geographic distribution within Brazilian territory, and, when available, associated host plants is provided. As a result, all 64 Aleurodicinae species previously reported as occurring in Brazil were cataloged, expanding and organizing the existing knowledge of the group. Additionally, the occurrence of *A. induratus* is recorded for the first time in the state of Maranhão, contributing to the expansion of the known distribution of the species in the country. The data presented reinforce the importance of taxonomic studies and systematic catalogs as fundamental tools for advancing knowledge of Brazilian biodiversity, as well as for supporting research in integrated pest management and conservation.

Keywords: Arecaceae; host plants; taxonomy; whitefly.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Montagem de lâminas de mosca-branca	19
Figura 2 – Visão dorsal do pupário de <i>Aleuronudus induratus</i> Hempel, 1922	34
Figura 3 – Mapa de distribuição em território nacional da subfamília Aleurodicinae	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BMNH	Museu Britânico de História Natural, Londres, Reino Unido, Inglaterra
CECL	Coleção Entomológica Ângelo Moreira da Costa Lima, Rio de Janeiro, Brasil
CFR	Reserva Florestal de Chiquibul, Cayo, Belize
DZUP	Coleção Entomológica Padre Jesus Santiago Moure, Paraná, Brasil
EPPO	European and Mediterranean Plant Protection Organization
INPA	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Amazonas, Brasil
MHNCE	Museu de História Natural do Ceará, Brasil
MOV	Museu de Victoria, Abbotsford, Melbourne, Austrália
MZUSP	Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, Brasil
USNM	Museu Nacional de História Natural dos Estados Unidos, Washington, D.C., Estados Unidos da América

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	MATERIAL E MÉTODOS	17
2.1	Catálogo das espécies de Aleyrodicinae registradas no Brasil	17
2.2	Identificação da espécie de mosca-branca coletada no Maranhão	18
2.2.1	<i>Coleta de folíolos de coqueiro com presença de mosca-branca</i>	<i>18</i>
2.2.2	<i>Montagem de lâminas de mosca-branca</i>	<i>18</i>
2.2.3	<i>Visualização das estruturas morfológicas e identificação taxonômica</i>	<i>19</i>
3	RESULTADOS	20
3.1	Catálogo das espécies de Aleurodicinae registradas no Brasil	20
3.2	Lista das espécies da subfamília Aleurodicinae no Brasil	58
3.3	Mapa de distribuição da subfamília Aleurodicinae no Brasil	61
3.4	Espécie não listada no catálogo	61
4	DISCUSSÃO	63
4.1	Registro das espécies de moscas-brancas da subfamília Aleurodicinae no Brasil e registro de ocorrência de <i>Aleuronudus induratus</i> Hempel, 1922 no estado do Maranhão	63
5	CONCLUSÃO	66
	REFERÊNCIAS	67

1 INTRODUÇÃO

Moscas-brancas são insetos sugadores pertencentes à superfamília Aleyrodoidea (Hemiptera: Sternorrhyncha). São caracterizados pela presença de secreção cerosa branca e pulverulenta que recobre as asas e o corpo da maioria dos adultos. Essa característica deu origem ao nome do grupo a partir do termo grego “*aleuro*”, que significa “farinha” (GULLAN; MARTIN, 2003). Os adultos medem cerca de 2 a 3 mm de comprimento, apresentando corpo dividido em cabeça, tórax e abdômen, com dois pares de asas membranosas recobertas por substância cerosa branca (GALLO *et al.*, 2002; GULLAN; MARTIN, 2003). As moscas-brancas apresentam distribuição mundial, ocorrendo predominantemente em regiões tropicais e subtropicais, com menor diversidade em áreas de clima temperado frio. Atualmente, cerca de 1.600 espécies são reconhecidas, distribuídas em mais de 160 gêneros, todas incluídas na família Aleyrodidae, muitas sendo consideradas pragas de importância agrícola (GULLAN; MARTIN, 2003; WOLFF *et al.*, 2024).

Do ponto de vista morfológico, os aleirodódeos distinguem-se dos demais Sternorrhyncha pela presença do orifício vasiforme, estrutura localizada na região posterior do dorso, considerada um caráter diagnóstico do grupo. A cabeça é opistognata, com o rostro emergindo aparentemente entre as coxas anteriores, adaptado à alimentação do tipo sugadora (GULLAN; MARTIN, 2003; SILVA *et al.*, 1968). Os ovos são geralmente pedunculados e depositados, em muitas espécies, em círculos ou semicírculos na face abaxial das folhas. O desenvolvimento é do tipo hemimetábolo, com quatro instares ninfais; o primeiro é móvel, denominado de “*crawler*”, enquanto os subsequentes são sésseis, apresentando corpo elíptico e achatado, desprovido de tecas alares. O quarto instar, denominado de pupário, frequentemente apresenta ornamentações cerosas, podendo ser confundido com cochonilhas (GALLO *et al.*, 2002; SILVA *et al.*, 1968).

As moscas-brancas são exclusivamente fitófagas, alimentando-se predominantemente da seiva do floema das suas plantas hospedeiras. Durante a alimentação, esses insetos introduzem o feixe de estiletos no tecido vegetal, formando dois canais funcionais: o canal salivar, por onde a saliva é injetada no tecido durante a perfuração, e o canal alimentar, através do qual os líquidos são aspirados para a faringe sugadora (GULLAN; MARTIN, 2003; SILVA *et al.*, 1968). Essa dieta rica em açúcares resulta na excreção de um líquido pegajoso e açucarado, conhecido como melato ou “*honeydew*”, que favorece o desenvolvimento de fungos do gênero *Capnodium*, causadores da fumagina, podendo reduzir

a atividade fotossintética, o vigor da planta hospedeira e ocasionar perdas significativas na produção agrícola (GALLO *et al.*, 2002; SILVA *et al.*, 1968; WOLFF *et al.*, 2024).

A biologia das moscas-brancas é marcada, em geral, por especificidade em relação às plantas hospedeiras, embora algumas espécies sejam oligófagas ou polífagas, o que favorece sua ampla distribuição e capacidade de colonizar novos ambientes. Os indivíduos podem ocorrer isoladamente, em pequenos agrupamentos ou de forma gregária, formando grandes populações na face inferior das folhas, frequentemente envoltas em densos filamentos cerosos. A alimentação contínua pode provocar amarelecimento, deformações nos tecidos vegetais, definhamento e, em casos mais severos, a morte da planta pelo enfraquecimento generalizado (GALLO *et al.*, 2002; GULLAN; MARTIN, 2003; SILVA *et al.*, 1968). A reprodução é predominantemente sexuada, com oviparidade, podendo ocorrer partenogênese do tipo arrenótoca ou telítoca (GALLO *et al.*, 2002; MARTIN, 2004).

A família Aleyrodidae é dividida em duas subfamílias amplamente aceitas: Aleyrodinae e Aleurodicinae. A subfamília Aleurodicinae reúne aproximadamente 130 espécies distribuídas em cerca de 20 gêneros, com distribuição predominantemente neotropical, ocorrendo principalmente na América Central e do Sul e no Caribe (EVANS, 2008; MARTIN, 2004). Do ponto de vista morfológico, Aleurodicinae é diagnosticada principalmente por caracteres do quarto ínstar ninfal (pupário), destacando-se a presença de língua grande, geralmente com quatro cerdas, garras apicais nas pernas e poros compostos presentes na região dorsal (MARTIN, 2004).

Desde o início do século XX, diversos estudos e catálogos taxonômicos têm sido publicados com o objetivo de sistematizar o conhecimento sobre as moscas-brancas, fornecendo informações fundamentais sobre a história taxonômica do grupo, sua distribuição geográfica em escala mundial, neotropical e regional, bem como dados sobre plantas hospedeiras e inimigos naturais. Entre os primeiros trabalhos de referência destacam-se as contribuições de Quaintance (1900) e Quaintance e Baker (1913), seguidas por estudos relevantes para a região Neotropical, como Baker e Moles (1921) e Baker (1937). Hempel (1922), Bondar (1923) e Costa Lima (1928) publicaram trabalhos contendo informações acerca das espécies de moscas-brancas com ocorrência no Brasil. Ao longo das décadas seguintes, novos levantamentos e catálogos ampliaram e consolidaram essas informações, incluindo o catálogo de Silva *et al.* (1968), além de sínteses globais de grande impacto, como Mound e Halsey (1978), Martin (2004), Martin e Mound (2007), Evans (2008) e Martin (2008). Esses trabalhos constituem a base do conhecimento taxonômico atual sobre

Aleyrodidae e Aleurodicinae, sendo indispensáveis para revisões nomenclaturais e para a correta identificação das espécies.

A subfamília Aleurodicinae apresenta histórico taxonômico complexo, marcado por frequentes sinonímias e instabilidade na delimitação de gêneros e espécies, em parte decorrente de descrições paralelas realizadas no início do século XX por diferentes autores, como Adolph Hempel e Gregório Bondar no Brasil (MARTIN, 2004). Nesse contexto, catálogos taxonômicos desempenham papel fundamental ao reunir e organizar informações dispersas na literatura, permitindo a atualização da nomenclatura, a consolidação de registros de distribuição e a identificação de lacunas no conhecimento.

Para grupos com taxonomia complexa e diversidade elevada, como Aleurodicinae, a elaboração de catálogos é especialmente relevante em países com megadiversidade, como o Brasil, onde o potencial de novos registros e revisões taxonômicas é significativo. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo revisar os catálogos das espécies de Aleurodicinae (Hemiptera: Aleyrodidae) registradas no Brasil, reunindo informações taxonômicas e de distribuição, além de apresentar um novo registro para *Aleuronudus induratus* Hempel, 1922, contribuindo para o avanço do conhecimento sistemático sobre o grupo no país.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido em duas etapas: (1) elaboração de um catálogo contendo as espécies de moscas-brancas da subfamília Aleurodicinae (Hemiptera: Aleyrodidae) registradas e um mapa de distribuição no Brasil. (2) Registro inédito da espécie *Aleuronudus induratus* Hempel, 1922 no estado do Maranhão.

2.1 Catalogação das espécies de Aleurodicinae registradas no Brasil

Para a primeira etapa foi elaborado um catálogo atualizado das espécies de Aleurodicinae com ocorrência no Brasil. Para isso, foi utilizado como fonte as principais referências de catálogos de moscas-brancas como por exemplo: Gregory A. Evans (2008) intitulado “*The Whiteflies (Hemiptera: Aleyrodidae) of the World and Their Host Plants and Natural Enemies*”, no qual lista 1570 espécies de moscas-brancas, locais de ocorrência, plantas hospedeiras e inimigos naturais, Martin e Mound (2007) intitulado “*An annotated check list of the world’s whiteflies (Insecta: Hemiptera: Aleyrodidae)*” e “*A revision of Aleurodicus Douglas (Sternorrhyncha, Aleyrodidae), with two new genera proposed for palaetropical natives and an identification guide to world genera of Aleurodicinae*” de Jon H. Martin (2008). A partir da leitura e análise foram extraídas todas as espécies de Aleurodicinae que os autores citam como ocorrentes no Brasil.

Posteriormente, as espécies advindas dos catálogos de referência foram inseridas em plataformas de busca, como o Google Acadêmico, SciELO e ResearchGate, para possíveis novos registros no Brasil. Também foram usadas palavras-chave como *Aleyrodidae*, *Aleurodicinae*, *whitefly*, *Brazil*, *new record*, *new report*, em combinação no buscador para melhor filtrar as publicações. Também foram coletadas informações de registros em novos estados para espécies já descritas no país e também relatos de hospedeiros vegetais. Plataformas online também foram consultadas, como o Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil, FLOW Hemiptera Databases - WHITEFLIES of the world e European and Mediterranean Plant Protection Organization (EPPO).

As espécies encontram-se organizadas em ordem alfabética, incluindo informações de seus autores e ano de registro; quando disponível, a localidade de depósito do material-tipo de cada espécie listada foi inserida em cada sessão de espécie, quando necessária foi corrigida baseada em informações advindas de artigos de revisões taxonômicas; distribuição nacional e plantas hospedeiras. Quando encontrados erros de nomenclatura nos

nomes das espécies, os mesmos foram corrigidos com embasamento no Código Internacional de Nomenclatura Zoológica. Quando julgamos necessário, um comentário foi elaborado como informação adicional.

Um mapa de distribuição em território nacional de moscas-brancas da subfamília Aleurodicinae também foi elaborado utilizando o software livre de código aberto QGIS.

2.2 Identificação da espécie de mosca-branca coletada no Maranhão

2.2.1 Coleta de folíolos de coqueiro com presença de mosca-branca

Folíolos de coqueiro (*Cocos nucifera* L.) com presença de mosca-branca foram coletados em abril de 2025 no município de Paço do Lumiar, estado do Maranhão, Brasil (2,48460° S, 44,10727° O) pelo técnico Vinícius Saraiva. As amostras foram acondicionadas em sacos plásticos e enviadas ao Laboratório de Manejo de Ácaros e Insetos (LAMAI) da Universidade Federal do Ceará (UFC) para identificação taxonômica dos espécimes de aleirodídeos presentes.

2.2.2 Montagem de lâminas de mosca-branca

As lâminas foram preparadas seguindo o Protocolo de Montagem de Lâminas (modificado de Wilkey, 1962), conforme descrito no trabalho de Hodges e Evans (2005) (Figura 1).

Os pupários de mosca-branca, observados na parte abaxial dos folíolos de coqueiro, foram removidos cuidadosamente utilizando um pincel e transferidos para um recipiente contendo solução de hidróxido de potássio (KOH) a 10%. Os espécimes permaneceram na solução por 24 horas, com intuito de remover toda camada cerosa que recobre a superfície exterior dos pupários.

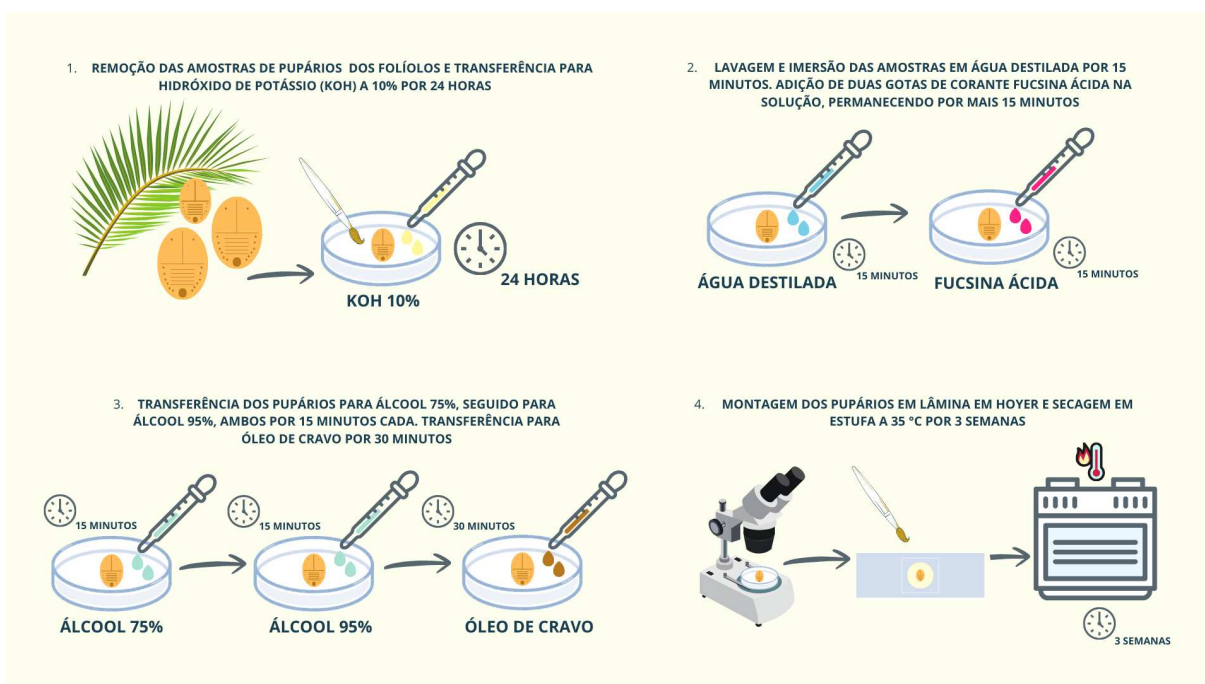
Após a remoção completa da cera, os espécimes foram imersos e lavados em água destilada por 15 minutos e em seguida foram adicionadas duas gotas de corante Fucsina Ácida à solução com objetivo de colorir as estruturas morfológicas, permanecendo por mais 15 minutos.

Em seguida, os pupários foram transferidos para álcool 75% por 15 minutos e, posteriormente, para álcool 95% por mais 15 minutos, com o intuito de remover resíduos de

água destilada. Após essa etapa, as amostras foram mantidas imersas em óleo de cravo por 30 minutos, visando a fixação do corante nas estruturas.

Os pupários foram montados com o auxílio de estereomicroscópio Carl Zeiss modelo Stemi 305 em lâminas de vidro em Hoyer e fixados com lamínula. As lâminas foram mantidas em estufa a 35 °C por três semanas até completa secagem e fixação dos espécimes.

Figura 1 – Montagem de lâminas de mosca-branca



Fonte: (Alves, 2026).

2.2.3 Visualização das estruturas morfológicas e identificação taxonômica

Para a visualização dos espécimes, foi utilizado um microscópio binocular de óptica finita, acromático, da marca Global Optics, modelo NO115B. A fotografia da lâmina montada do pupário foi obtida com um telefone celular da marca Motorola, modelo Moto G34, pertencente ao próprio autor, e posteriormente editada no Adobe Photoshop. A identificação da espécie foi realizada com base na chave proposta por Hempel (1922).

3 RESULTADOS

3.1 Catálogo das espécies de Aleurodicinae registradas no Brasil

Registros das espécies de moscas-brancas da subfamília Aleurodicinae, suas plantas hospedeiras e distribuição no Brasil.

Aleyrodidae Westwood, 1840

Subfamília Aleurodicinae Quaintance and Baker, 1913

***Aleurodicus* Douglas, 1892**

***Aleurodicus capiangae* Bondar, 1923**

Registro publicado. Bondar (1923), Silva *et al.* (1968), Mound e Halsey (1978), Martin e Mound (2007), Evans (2008) e Martin (2008) como *Aleurodicus capiangae* Bondar, 1923.

Material-tipo. *Aleurodicus capiangae* Bondar, 1923: 71. Lectótipo do pupário designado por Martin (2008), com localidade para o Brasil e depositado no USNM (Martin, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Bondar, 1923; Silva *et al.*, 1968; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008; Martin, 2008).

Planta hospedeira. Hypericaceae: *Vismia brasiliensis* (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008); Fabaceae: *Inga* sp. (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008); Musaceae: *Musa paradisiaca* (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008); Verbenaceae: *Citharexylum* sp. (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008); *Canna indica* (Mound, 1961).

Comentário. Martin (2008) sinonimizou *Aleurodicus fucatus* Bondar, 1923 com *Aleurodicus capiangae* Bondar, 1923. Mound (1961) relata a ocorrência de *A. capiangae* parasitando *Canna indica* em material coletado em St. Augustine, Trinidad, no ano de 1959; entretanto, Martin (2008) afirma que não se conhece o material-voucher trabalhado por Mound (1961).

***Aleurodicus coccolobae* Quaintance & Baker, 1913**

Registro publicado. Russel (1965), Silva *et al.* (1968), Evans (2008) e Martin (2008) como *Aleurodicus coccolobae* Quaintance & Baker, 1913.

Material-tipo. *Aleurodicus coccolobae* Quaintance & Baker, 1913: 46. Lectótipo do pupário designado por Martin (2008), com localidade para o México e depositado no USNM (Martin, 2008).

Distribuição. Brasil: Rio de Janeiro (Russel, 1965; Silva *et al.*, 1968).

Planta hospedeira. Anacardiaceae: *Schinus terebinthifolius*; Arecaceae: *Cocos nucifera*; Euphorbiaceae: *Manihot* sp.; Fabaceae: *Cassia siamea*; Lauraceae: *Persea americana*; Malvaceae: *Hibiscus* sp.; Myrtaceae: *Psidium guajava*; Polygonaceae: *Coccoloba uvifera*; Simaroubaceae: *Simarouba* sp. (Evans, 2008). Begoniaceae: *Begonia* sp. (Russel, 1965).

Comentários. Russel (1965) em seu trabalho relata que *Aleurodicus coccolobae* foi registrado por Costa Lima nos anos de 1927 e 1936 parasitando *Begonia* sp. no Rio de Janeiro, porém não foi confirmado em publicações posteriores até o momento.

Aleurodicus cocois (Curtis, 1846)

Registro publicado. Bondar (1923), Costa Lima (1928), Silva *et al.* (1968), Silva (1977), Filho *et al.* (1979), Evans (2008), Martin (2008) e Trindade *et al.* (2012) como *Aleurodicus cocois* (Curtis, 1846).

Material-tipo. *Aleyrodes cocois* Curtis, 1846: 284. Lectótipo do pupário designado por Martin (1997), com localidade para Barbados com dados da planta hospedeira *Cocos nucifera* depositado no MOV (Martin, 1997).

Distribuição. Brasil: Acre (Thomazini *et al.*, 2007), Alagoas (Silva *et al.*, 1968), Amazonas (Silva *et al.*, 1968; Filho *et al.*, 1979), Ceará (Silva *et al.*, 1968), Minas Gerais (Silva *et al.*, 1968), Pará (Silva *et al.*, 1968; Silva, 1977), Pernambuco (Silva *et al.*, 1968), Rio de Janeiro (Costa Lima, 1928; Silva *et al.*, 1968; Trindade *et al.*, 2012).

Planta hospedeira. Anacardiaceae: *Anacardium occidentale*; Annonaceae: *Annona muricata*; *Annona reticulata*, *Annona squamosa*; Arecaceae: *Cocos nucifera*, *Ptychosperma macarthurii*, *Veitchia merrillii*, *Washingtonia robusta*; Chrysobalanaceae: *Chrysobalanus icaco*, *Licania tomentosa*; Euphorbiaceae: *Hevea brasiliensis*; Fabaceae: *Brya ebenus*; Lauraceae: *Persea americana*; *Persea* sp.; Moraceae: *Ficus* sp.; Musaceae: *Musa* sp.; Myrtaceae: *Psidium guajava*; Piperaceae: *Piper* sp.; Polygonaceae: *Coccoloba uvifera*; Rubiaceae: *Richardia pacifica*; Solanaceae: *Lycopersicon esculentum*; Sterculiaceae: *Theobroma cacao* (Evans, 2008); Piperaceae: *Piper nigrum* L. (Silva, 1977); Solanaceae: *Capsicum* sp.; Rubiaceae: *Coffea arabica*; Myrtaceae: *Eugenia uniflora*, *Psidium araca* (Trindade *et al.*, 2012).

Comentário. Silva (1977) relata *Aleurodicus cocois* em pimenta do reino (*Piper nigrum* L.) no Pará, espécie vegetal não listada por Evans (2008) como hospedeira de *A. cocois*. Filho *et al.* (1979) registraram a ocorrência de *A. cocois* em seringueira (*Hevea brasiliensis* L.) no Amazonas, mas nenhum material de identificação taxonômica ou de caráter morfológico é informado, o que resulta em carência na confirmação da espécie. Thomazini *et al.* (2007) realizaram registros de *Aleurodicus* spp. e menções a *A. cocois* para o sudeste do estado do Acre (Rio Branco, Brasília) em relatórios técnicos da Embrapa e em estudos sobre inimigos naturais em Rio Branco (AC). Entretanto, a ocorrência da espécie no estado deve ser considerada historicamente reportada e necessitando de confirmação. Mesquita *et al.* (2020) relatam a ocorrência de *A. cocois* em Alagoas, Bahia, Ceará, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte. No entanto, em nenhum momento os autores apresentam dados de coleta, o nome científico das espécies hospedeiras ou evidências do método utilizado para a identificação da espécie. Além disso, o trabalho de Mesquita *et al.* (2020) não foi publicado em revista científica, sendo considerado carente de informações confiáveis. Diante disso, não consideramos válidos os relatos de Mesquita *et al.* (2020), e estes não foram incluídos no presente trabalho.

Aleurodicus dispersus Russell, 1965

Registro publicado. Russell (1965), Martin (2008) e Evans (2008) como *Aleurodicus dispersus* Russell, 1965.

Material-tipo. *Aleurodicus dispersus* Russell, 1965: 49. Holótipo do pupário com localidade para o U.S.A., Flórida, depositado no USNM (Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Russel, 1965).

Planta hospedeira. Acanthaceae: *Barleria parviflora*; *Blechum pyramidatum*, *Sanchezia nobilis*; Aceraceae: *Acer saccharinum*; Amaryllidaceae: *Crinum americanum*; Anacardiaceae: *Mangifera indica*; *Schinus terebinthifolius*; Annonaceae: *Annona squamosa*, *Polyalthia longifolia*; Apocynaceae: *Beaumontia grandiflora*, *Plumeria* sp.; Araceae: *Anthurium* sp., *Monstera deliciosa*, *Spathiphyllum cuspidatum*, *Spathiphyllum* sp.; Araliaceae: *Schefflera arboricola*, *Schefflera elegantissima*; Arecaceae: *Chrysalidocarpus lutescens* (Ver: *Dypsis lutescens*); *Coccothrinax argentata*, *Cocos nucifera*; *Dypsis lutescens*, *Hyophorbe verschaffeltii*, *Phoenix dactylifera*, *Pritchardia pacifica*, *Scheelea leandroana*; Scindapsus *aureus*; *Trachycarpus fortunei*; Begoniaceae: *Begonia* sp.; Bignoniaceae: *Tecoma stans*; Bixaceae: *Bixa orellana*; Bombacaceae: *Quararibea cordata*; Burseraceae: *Bursera simaruba*; Caricaceae: *Carica papaya*; Chrysobalanaceae: *Chrysobalanus icaco*; Combretaceae: *Bucida buceras*, *Bucida* sp.; Combretaceae: *Conocarpus erectus*; *Terminalia arjuna*; *Terminalia catappa*; *Terminalia muelleri*; *Terminalia* sp.; Convolvulaceae: *Ipomoea batatas*; Cucurbitaceae: *Coccinia* sp.; Dioscoreaceae: *Dioscorea* sp.; Dryopteridaceae: *Bolbitis cladorrhizans*; Euphorbiaceae: *Acalypha hispida*; *Acalypha* sp.; *Antidesma buniis*; *Antidesma dallachyanum*; *Bischofia javanica*, *Euphorbia heterophylla*; *Euphorbia pulcherrima*; *Hura crepitans*; *Jatropha* sp.; *Macaranga peltata*; *Mallotus* sp.; *Manihot glaziovii*; Fabaceae: *Acacia auriculiformis*; *Arachis hypogaea*; *Bauhinia purpurea*; *Bauhinia* sp.; *Bauhinia variegata*; *Cassia bahamensis*; *Cassia fistula*; *Cassia siamea*; *Cassia* sp.; *Cassia spectabilis*; *Dalbergia latifolia*; *Dizygotheca elegantissima*; *Flemingia macrophylla*; *Inga edulis*; *Inga laurina*; *Phaseolus vulgaris*; Guttiferae: *Calophyllum antillanum*; *Calophyllum inophyllum*; Guttiferae: *Clusia rosea*; Labiatae: *Coleus* sp.; Lauraceae: *Actinodaphne angustifolia*; *Cinnamomum malabathrum*; *Persea americana*; Lecythidaceae: *Barringtonia speciosa*; Lobeliaceae: *Lobelia excelsa*; Magnoliaceae: *Michelia champaca*; Malvaceae: *Gossypium hirsutum*, *Gossypium* sp.; *Hibiscus tiliaceus*; *Sida acuta*, *Thespesia populnea*; Meliaceae: *Melia azedarach*; Moraceae: *Artocarpus heterophyllus*; *Artocarpus altilis*, *Artocarpus heterophyllus*; *Ficus asperrima*, *Ficus aurea*; *Ficus benghalensis*; *Ficus religiosa*; *Ficus* sp.; *Morus alba*; *Morus* sp.; Musaceae: *Heliconia lindsavae*; *Heliconia* sp.; *Musa nana*; *Musa*

sapientum; *Musa* sp.; *Musa sumatrana*; *Musa x paradisiaca*; *Ravenala madagascariensis*, *Strelitzia nicolai*; Myrtaceae: *Eucalyptus* sp.; *Eucalyptus tereticornis*; *Eugenia foetida*, *Eugenia uniflora*, *Melaleuca leucadendra*, *Psidium cattleianum*; *Psidium guajava*; *Psidium littorale*; *Syzygium cuminii*; Oleaceae: *Osmanthus fragrans*; Orchidaceae: *Cyrtopodium andersonii*, *Laelia* sp.; *Peristeria* sp.; *Sobralia* sp.; Plumbaginaceae: *Laguncularia racemosa*; Poaceae: *Saccharum officinarum*; Polygonaceae: *Coccoloba diversifolia*, *Coccoloba floridana*; *Coccoloba uvifera*; Rhizophoraceae: *Rhizophora mangle*; Rosaceae: *Prunus* sp.; Rubiaceae: *Coffea* sp.; *Ixora parviflora*; Rutaceae: *Citrus aurantifolia*, *Citrus aurantium*, *Citrus limon*; *Citrus* sp.; *Citrus x paradisi*; Santalaceae: *Santalum album*; Sapindaceae: *Melicoccus bijugatus*; Sapotaceae: *Achras* sp.; *Chrysophyllum cainito*; *Chrysophyllum oliviforme*; *Manilkara zapota*; Solanaceae: *Brunfelsia pauciflora*; *Capsicum* sp.; *Cestrum diurnum*; *Physalis* sp.; *Solandra* sp.; *Solanum blodgett*; *Solanum melongena*; *Solanum* sp.; Ulmaceae: *Celtis pallida*, *Holeptelia integrifolia*; Verbenaceae: *Tectona grandis*; Vitaceae: *Ampelocissus latifolia*; *Leea coccinea* (Evans, 2008).

Comentário. A ocorrência de *A. dispersus* no Brasil é registrada no trabalho de Evans (2008). Entretanto, Martin (2008) cita que a espécie está amplamente distribuída na região Neotropical, porém sem especificar a ocorrência no Brasil. O Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil também lista a espécie com ocorrência no Brasil, utilizando como referência a versão de 2007 do trabalho de Evans (2008). Russel (1965) descreveu *A. dispersus* e relatou que Bondar (1923) coletou espécimes na Bahia. Em Haro *et al.* (2024), especificamente, em suas referências, há um trabalho de sua autoria denominado “Primeiro registro da mosca-branca *Aleurodicus dispersus* em bananais de Santa Catarina”. Esta publicação sugere a ocorrência da espécie em Santa Catarina, porém se trata de um resumo em congresso, sem informações sobre a taxonomia da espécie. Por isso, não foi possível averiguar quais os critérios de identificação que os autores usaram para chegar a essa conclusão.

Aleurodicus flavus Hempel, 1922

Registro publicado. Hempel (1922), Bondar (1923) Costa Lima (1928), Silva *et al.* (1968), Mound e Halsey (1978), Martin e Mound (2007), Evans (2008) e Martin (2008) como *Aleurodicus flavus* Hempel, 1922.

Material-tipo. *Aleurodicus flavus* Hempel, 1922: 4. Síntipos com localidade para o Brasil, Bahia, em coqueiro (*Cocos nucifera* L.) depositados por Hempel no MZUSP (Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Hempel, 1922; Bondar, 1923; Costa Lima, 1928; Silva *et al.*, 1968; Mound e Halsey, 1978), Minas Gerais (Silva *et al.*, 1968), Pernambuco (Martin, 2008), Rio de Janeiro (Costa Lima, 1928; Silva *et al.*, 1968; Trindade *et al.*, 2012), São Paulo (Lourenção *et al.*, 2022).

Planta hospedeira. Arecaceae: *Cocos nucifera*; Begoniaceae: *Begonia* sp.; Malvaceae: *Triumfetta semitriloba* (Martin e Halsey, 1978); Fabaceae: *Cassia fistula* (Trindade *et al.*, 2012); Sapotaceae: *Labramia bojeri* (Lourenção *et al.*, 2022).

Aleurodicus juleikae Bondar, 1923

Registro publicado. Bondar (1923), Silva *et al.* (1968), Mound e Halsey (1978), Evans (2008) e Martin (2008) como *Aleurodicus juleikae* Bondar, 1923.

Material-tipo. *Aleurodicus juleikae* Bondar, 1923: 78. Lectótipo do pupário designado por Martin, 2008: 34 com localidade para o Brasil depositado no BMNH (Martin, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Bondar, 1923; Silva *et al.*, 1968; Mound e Halsey, 1978; Martin e Mound, 2007; Evans, 2008; Martin, 2008), Pernambuco (Silva *et al.*, 1968).

Planta hospedeira. Loranthaceae: *Phrygilanthus* sp.; Tiliaceae: *Triumfetta semitriloba*; Viscaceae: *Phoradendron platycaulon* (Evans, 2008). *Eucalyptus* sp., *Triumfetta* sp., *Persea* sp., *Psidium* sp., *Casearia* sp., *Matisia* sp., *Tectona* sp., *Annona* sp., *Anthurium* sp., *Avicennia* sp., *Citrus* sp., *Cocos nucifera*., *Mangifera* sp., *Trichophilia* sp. (Evans, 2008; Martin, 2008).

Aleurodicus magnificus Costa Lima, 1928

Registro publicado. Costa Lima (1928), Silva *et al.* (1968), Mound e Halsey (1978), Martin e Mound (2007), Evans (2008) e Martin (2008) como *Aleurodicus magnificus* Costa Lima, 1928.

Material-tipo. *Aleurodicus magnificus* Costa Lima, 1928: 129. Lectótipo designado por Martin, 2008: 35 com localidade para o Brasil e depositado no USNM (Martin, 2008).

Distribuição. Brasil: Minas Gerais (Costa Lima, 1928; Silva *et al.*, 1968; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008; Martin, 2008), Rio de Janeiro (Trindade *et al.*, 2012).

Planta hospedeira. Annonaceae: *Annona* sp. (Trindade *et al.*, 2012); Rutaceae: *Citrus* sp. (Evans, 2008); *Tetracera* sp.; *Annona* sp.; *Nectandra* sp., *Unonopsis* sp., *Vismia* sp. (Martin, 2008).

Aleurodicus maritimus Hempel, 1923

Registro publicado. Hempel (1923), Costa Lima (1928), Silva *et al.* (1968), Mound e Halsey (1978), Evans (2008) e Martin (2008) como *Aleurodicus maritimus* Hempel, 1923.

Material-tipo. *Aleurodicus maritimus* Hempel, 1922: 1160. Síntipos com localidade para o Brasil depositados no MZUSP (Martin, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Bondar, 1923; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008), São Paulo (Silva *et al.*, 1968; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008), Rio de Janeiro (Costa Lima, 1928; Silva *et al.*, 1968; Trindade *et al.*, 2012).

Planta hospedeira. Arecaceae: *Cocos nucifera*; Bignoniaceae: *Stizophyllum riparium*; Cecropiaceae: *Cecropia* sp.; Chrysobalanaceae: *Licania tomentosa*; Clusiaceae: *Vismia brasiliensis*; Clusiaceae: *Vismia camparaguey*; Combretaceae: *Combretum laxum*; Euphorbiaceae: *Croton billbergianus*; Fabaceae: *Cajanus cajan*; Melastomataceae: *Clidemia octona*; Melastomataceae: *Miconia impetolaris*; Myrtaceae: *Psidium guajava*; *Psidium* sp.; Rosaceae: *Licania tomentosa*; Styraceae: *Styrax argenteus*; Verbenaceae: *Petrea volubilis*. (Evans, 2008).

Comentário. Hempel (1923) descreveu *A. maritimus* no mesmo ano em que Bondar descreveu *A. linguosus*. Cinco anos depois, Costa Lima (1928) sinonimizou *Aleurodicus linguosus* Bondar, 1923 com *Aleurodicus maritimus* Hempel, 1923. Em Bondar (1923), o autor faz um comentário a respeito da conduta de Adolph Hempel, pois este teve acesso ao material já estudado por Bondar no Museu Paulista. Mesmo após Bondar ter enviado uma carta a Hempel informando que estava trabalhando com o material citado, Hempel respondeu encaminhando o artigo já publicado com as novas espécies que haviam sido estudadas por Bondar.

Aleurodicus mirabilis (Cockerell, 1898)

Registro publicado. Evans (2008) e Martin (2008) como *Aleurodicus mirabilis* (Cockerell, 1898).

Material-tipo. *Aleurodes mirabilis* Cockerell, 1898: 225. Síntipo com localidade para o México. Etiqueta: Tabasco, Boca del Usumacinta, 8.vii.1897, C. H. T. Townsend, em "laurel" depositada no USNM. *Aleurodicus (Lecanoideus) giganteus* Quaintance & Baker 1913: 70. Síntipo com localidade para o Brasil. Etiqueta: Pernambuco, 28.xii.1882, A. Koebele, em *Ficus* sp. depositado no USNM (Evans, 2008; Martin, 2008).

Distribuição. Brasil: Pará (Costa Lima, 1928), Pernambuco (Costa Lima, 1928; Evans, 2008).

Planta hospedeira. Annonaceae: *Annona cherimola*, *Annona muricata*, *Annona squamosa*, *Cananga odorata*, *Polyalthia longifolia*; Chrysobalanaceae: *Licania tomentosa*; Euphorbiaceae: *Hevea brasiliensis*; Lauraceae: *Laurus nobilis*; Rosaceae: *Licania tomentosa* (Evans, 2008).

Comentário. Martin (2004) sinonimizou *Lecanoideus giganteus* Quaintance & Baker, 1913 com *Lecanoideus mirabilis* Cockerell, 1898. Martin (2008) transferiu *Lecanoideus* para *Aleurodicus*.

Aleurodicus neglectus Quaintance & Baker, 1913

Registro publicado. Silva *et al.* (1968), Martin e Mound (2007), Evans (2008) e Martin (2008) como *Aleurodicus neglectus* Quaintance & Baker, 1913.

Material-tipo. *Aleurodicus neglectus* Quaintance & Baker, 1913: 63. Lectótipo designado por Martin (2008) com a localidade para Guiana. Etiqueta: *Annona squamosa*, Demerara, Sept. 1892, no. 126 BWIs 112, ex-Newstead collection depositado no BMNH (Martin, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Silva *et al.*, 1968), Rio de Janeiro (Martin, 2008), Pará (Silva *et al.*, 1968; Evans, 2008), Pernambuco (Bondar, 1923; Silva *et al.*, 1968).

Planta hospedeira. Annonaceae: *Annona reticulata*, *Annona squamosa*; Arecaceae: *Cocos nucifera*; Chrysobalanaceae: *Licania tomentosa*; Moraceae: *Cecropia concolor*; *Cecropia* sp.; *Ficus benghalensis*; Myrtaceae: *Psidium guajava*; Sterculiaceae: *Theobroma cacao* (Evans, 2008); *Annona* sp., *Moquilea* sp., *Eriotheca* sp., *Ceiba* sp., *Vismia* sp., *Tetracera* sp., *Coussapoa* sp. (Evans, 2008; Martin, 2008).

Comentário. Evans (2008) cita que Martin (2008) designou um lectótipo com a localidade tipo para o Pará, porém na publicação de Martin o autor traz: “*Lectotype puparium here designated, Guyana [BMNH].*” Ou seja, a localidade tipo seria Guiana. Chamamos a atenção que seria necessária a descrição na íntegra das etiquetas, principalmente quando há material-tipo envolvido.

Aleurodicus niveus Martin, 2004

Registro publicado. Evans (2008) e Martin (2008) como *Aleurodicus niveus* Martin, 2004.

Material-tipo. *Aleurodicus niveus* Martin, 2004: 25. Holótipo do pupário com localidade para Belize. Etiqueta: Belize, CFR, Las Cuevas forest, em *Encyclia cochleata* (Orchidaceae), 04.vi.2004, (J. H. Martin #7986) depositado no BMNH (Martin, 2008).

Distribuição. Reportado para o Brasil e até o momento sem nenhum registro para estado.

Planta hospedeira. Orchidaceae: *Encyclia cochleata* (Martin, 2004; Evans, 2008; Martin, 2008), *Oncidium* sp. (Martin, 2008).

Aleurodicus pseudugesii Martin, 2008

Registro publicado. Omena *et al.* (2012), Trindade *et al.* (2012) e Santos (2024) como *Aleurodicus pseudugesii* Martin, 2008.

Material-tipo. *Aleurodicus pseudugesii* Martin, 2008: 39. Holótipo de pupário com localidade para o Equador. Etiqueta: Equador, Orellana Province, military campus near Coca, em *Cocos nucifera* (Arecaceae), 16.ii.2005 (J.H.Martin #8146) depositado no BMNH (Martin, 2008).

Distribuição. Brasil: Acre (Santos, 2024), Alagoas, Bahia, Ceará, Sergipe, Pará, (Omena *et al.*, 2012), Rio de Janeiro (Omena *et al.*, 2012; Trindade *et al.*, 2012).

Planta hospedeira. Arecaceae: *Cocos nucifera* (Evans, 2008; Martin, 2008; Omena *et al.*, 2012), *Euterpe precatoria* (Santos, 2024), *Dypsis lutescens* (Trindade *et al.*, 2012); Fabaceae: *Inga edulis*; Bignoniaceae: *Spathodea campanulata*; Araceae: *Dieffenbachia amoena*; Vitaceae: *Leea rubra*; Annonaceae: *Rollinia mucosa*; Euphorbiaceae: *Manihot esculenta* (Trindade *et al.*, 2012).

Comentário. Durante a realização deste trabalho, tive a oportunidade de examinar, no LAMAI, material de moscas-brancas parasitando coqueiro (*Cocos nucifera* L.), coletado nos municípios de Acaraú, Fortaleza e Paraipaba. Com base nesse material e utilizando a chave taxonômica proposta por Martin (2008), pude confirmar que os espécimes coletados pertenciam à espécie *A. pseudugesii*, o que corrobora o relato de Omena *et al.* (2012), que registraram a espécie no Ceará.

Aleurodicus pulvinatus (Maskell, 1895)

Registro publicado. Bondar (1923), Silva *et al.* (1968), Mound e Halsey (1978), Evans (2008), Trindade *et al.* (2012) e Fernandez *et al.* (2022) como *Aleurodicus pulvinatus* (Maskell, 1895).

Material-tipo. *Aleurodes pulvinata* Maskell, 1896: 439. Lectótipo designado por Martin e Watson 1998, com a localidade para Trindade e depositado no USNM (Martin, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Bondar, 1923; Silva *et al.*, 1968), Rio de Janeiro (Silva *et al.*, 1968; Trindade *et al.*, 2012; Fernandez *et al.*, 2022).

Planta hospedeira. Alismataceae: *Echinodorus* sp.; Araceae: *Montrichardia aculeata*; *Montrichardia arborescens*; Arecaceae: *Cocos nucifera* (Evans, 2008); Cannabaceae: *Humulus lupulus* L. (Fernandez *et al.*, 2022); Chrysobalanaceae: *Chrysobalanus icaco*, *Licania tomentosa*; Clusiaceae: *Vismia brasiliensis*; *Vismia* sp.; Combretaceae: *Terminalia catappa*; Euphorbiaceae: *Hura crepitans*; *Jatropha* sp.; Fabaceae: *Cajanus cajan*; Lacistemataceae: *Lacistema* sp.; Lauraceae: *Nectandra* sp.; *Persea americana*; Moraceae: *Ficus* sp.; Musaceae: *Musa* sp.; Myrtaceae: *Psidium guajava*; Piperaceae: *Piper nigrum*; Polygonaceae: *Coccoloba belizensis*; *Coccoloba uvifera*; Rosaceae: *Licania* sp.; Rubiaceae: *Coffea canephora*, *Guettarda combsii*, *Guettarda* sp., *Isertia hypoleuca*; Sterculiaceae: *Theobroma* sp.; Verbenaceae: *Petrea* sp. (Evans, 2008); Anacardiaceae: *Mangifera indica*, *Schinus terebinthifolius*; Myrtaceae: *Eugenia uniflora*, *Syzygium cumini*, *Psidium araca*; Lauraceae: *Laurus nobilis*; Vitaceae: *Leea rubra*; Orchidaceae: *Cyrtopodium* sp.; Moraceae: *Ficus benjamina*; Fabaceae: *Inga* sp. (Trindade *et al.*, 2012).

Aleurodicus spectabilis Martin, 2008

Registro publicado. Evans (2008) e Martin (2008) como *Aleurodicus spectabilis* Martin, 2008.

Material-tipo. *Aleurodicus spectabilis* Martin, 2008: 42. Holótipo do pupário designado por Martin, 2008 com localidade para o Brasil. Etiqueta: Brasil, Minas Gerais, Viçosa, em

*Satsuma citr*us (Rutaceae), 10.v.1932 (E. J. Hambleton #858) e depositado no USNM (Martin, 2008).

Distribuição. Brasil: Minas Gerais (Evans, 2008; Martin, 2008).

Planta hospedeira. Arecaceae; Orchidaceae (Evans, 2008). Rutaceae: *Citrus unshiu* (Martin, 2008).

Aleurodicus trinidadensis Quaintance & Baker, 1913

Registro publicado. Trindade *et al.* (2012) como *Aleurodicus trinidadensis* Quaintance & Baker, 1913.

Material-tipo. *Aleurodicus trinidadensis* Quaintance & Baker, 1913: 69. Lectótipo designado por Martin, 2008 com localidade para Trinidad e depositado no USNM.

Distribuição. Brasil: Rio de Janeiro (Trindade *et al.*, 2012).

Planta hospedeira. Arecaceae: *Cocos nucifera* (Evans, 2008; Martin, 2008; Trindade *et al.*, 2012); Clusiaceae: *Clusia* sp. (Evans, 2008; Martin, 2008); Asteraceae: *Eupatorium odoratum*; Musaceae: *Musa sapientum* (Evans, 2008).

Aleuronudus Hempel, 1922

Aleuronudus acapulcensis (Sampson & Drews, 1941)

Registro publicado. Mound e Halsey (1978), Martin e Mound (2007) e Evans (2008) como *Aleuronudus acapulcensis* (Sampson & Drews, 1941).

Material-tipo. *Pseudaleurodicus acapulcensis* Sampson & Drews, 1941: 155. Síntipos com localidade para o México. Etiqueta: México: Guerrero State, Acapulco, iii.1926, em *woody vine* depositados no USNM (Evans, 2008; Mound e Halsey, 1978).

Distribuição. Reportado para o Brasil e até o momento sem nenhum registro para estado.

Planta hospedeira. Rutaceae: *Citrus maxima* (Evans, 2008), *Citrus* sp. (Martin, 2004; Evans, 2008).

Aleuronudus bondari (Costa Lima, 1928)

Registro publicado. Costa Lima (1928), Martin (2004), Martin e Mound (2007) e Evans (2008) como *Aleuronudus bondari* (Costa Lima, 1928).

Material-tipo. *Aleurodicus bondari* Costa Lima, 1928: 131. Síntipos com localidade para o Brasil depositados no MZUSP (Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Minas Gerais (Costa Lima, 1928).

Planta hospedeira. Rutaceae: *Citrus* sp. (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Aleuronudus induratus Hempel, 1922

Registro publicado. Hempel (1922), Silva *et al.* (1968), Mound e Halsey (1978), Martin e Mound (2007), Evans (2008) e Araújo *et al.* (2021) como *Aleuronudus induratus* Hempel, 1922.

Material-tipo. *Aleuronudus induratus* Hempel, 1922: 5. Síntipos com localidade para o Brasil depositados no MZUSP (Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Hempel, 1922; Silva *et al.*, 1968; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008), Maranhão (Novo Registro), Rio de Janeiro (Araújo *et al.*, 2021).

Planta hospedeira. Arecaceae: *Cocos nucifera* (Evans, 2008; Araújo *et al.*, 2021).

Novo registro (Figura 2). Pupário (5 indivíduos), etiqueta da lâmina: Brasil: Maranhão, Paço do Lumiar, 11.iv.2025, V. Saraiva leg., depositado no MHNCE e Pupário (2 indivíduos), etiqueta da lâmina: Brasil: Maranhão, Paço do Lumiar, 11.iv.2025, V. Saraiva leg., depositado no DZUP. Diagnose usada para a identificação da espécie: Hempel (1922) cita os seguintes caracteres morfológicos que foram utilizados para a identificação da espécie: todos os poros compostos subiguais em tamanho (19 μm de diâmetro para os três poros compostos abdominais posteriores e 25 μm para os demais), sem poros deslocados, sendo os três poros abdominais caudais de forma cilíndrica; ausência de cerdas sub medianas cefálicas; opérculo retangular transversal com ângulos posteriores arredondados; língula espatulada e inserida.

Figura 2 – Visão dorsal do pupário de *Aleuronudus induratus* Hempel, 1922



Fonte: (Alves, 2026).

Aleuronudus jaciae (Bondar, 1923)

Registro publicado. Bondar (1923), Martin e Mound (2007) e Evans (2008) como *Aleuronudus jaciae* (Bondar, 1923).

Material-tipo. *Hexaleurodicus jaciae* Bondar, 1923: 84. Síntipos com localidade para o Brasil depositados no MZUSP (Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Bondar, 1923; Evans, 2008).

Planta hospedeira. Melastomataceae: *Miconia* sp.; Rubiaceae: *Chomelia* sp.; Rutaceae: *Citrus* sp. (Bondar, 1923; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Aleuronudus jequiensis (Bondar, 1928)

Registro publicado. Bondar (1928), Mound e Halsey (1978), Martin (2004), Martin e Mound (2007) e Evans (2008) como *Aleuronudus jequiensis* (Bondar, 1928).

Material-tipo. *Metaleurodicus jequiensis* Bondar, 1928: 21. Síntipos com localidade para o Brasil depositados no MZUSP (Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Planta hospedeira. Asteraceae (Evans, 2008).

Aleuronudus melzeri (Bondar, 1928)

Registro publicado. Mound e Halsey (1978), Martin e Mound (2007) e Evans (2008) como *Aleuronudus melzeri* (Bondar, 1928).

Material-tipo. *Metaleurodicus melzeri* Bondar, 1928: 19. Síntipos com localidade para o Brasil depositados no MZUSP (Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Mound e Halsey, 1978).

Planta hospedeira. Apocynaceae (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

***Bakerius* Bondar, 1923**

Bakerius amazonicus Penny & Arias, 1980

Registro publicado. Penny e Arias (1980) e Evans (2008) como *Bakerius amazonicus* Penny & Arias, 1980.

Material-tipo. *Bakerius amazonicus* Penny & Arias, 1980: 693. Holótipo da fêmea adulta com localidade para o Brasil depositado nas Coleções de Entomologia Sistemática do INPA (Penny e Arias, 1980). Etiqueta: Brasil, Manaus, Amazonas, 16.x.1979, J. R. Arias, no INPA, Manaus, Brasil (Penny e Arias, 1980; Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Amazonas (Penny e Arias, 1980; Evans, 2008).

Planta hospedeira. desconhecida.

Comentário. Geralmente, nas descrições de espécies de Aleurodicinae, os autores incluem, na designação do material-tipo, informações sobre a planta hospedeira. Entretanto, embora Jorge R. Arias tenha designado o holótipo de *B. amazonicus*, não há registro da planta hospedeira, o que é atribuído ao método de coleta informado pelo autor.

Bakerius attenuatus Bondar, 1923

Registro publicado. Bondar (1923), Silva *et al.* (1968), Penny e Arias (1980), Martin e Mound (2007) e Evans (2008) como *Bakerius attenuatus* Bondar, 1923.

Material-tipo. *Bakerius attenuatus* Bondar, 1923: 38. Síntipos com localidade para o Brasil, Bahia, depositados no MZUSP (Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Bondar, 1923; Silva *et al.*, 1968; Mound e Halsey, 1978; Penny e Arias, 1980; Evans, 2008), Rio de Janeiro (Araújo *et al.*, 2021).

Planta hospedeira. Rubiaceae: *Chomelia onligantha* (Bondar, 1923; Silva *et al.*, 1968), *Chomelia* sp. (Evans, 2008).

Bakerius calmoni Bondar, 1928

Registro publicado. Bondar (1928), Silva *et al.* (1968), Penny e Arias (1980), Martin e Mound (2007) e Evans (2008) como *Bakerius calmoni* Bondar, 1928.

Material-tipo. *Bakerius calmoni* Bondar, 1928: 9. Síntipos com localidade para o Brasil, Bahia, depositados no MZUSP (Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Bondar, 1928; Silva *et al.*, 1968), Minas Gerais (Silva *et al.*, 1968).

Planta hospedeira. Loranthaceae (Evans, 2008).

Bakerius conspurcatus (Enderlein, 1909)

Registro publicado. Penny e Arias (1980), Martin e Mound (2007) e Evans (2008) como *Bakerius conspurcatus* (Enderlein, 1909).

Material-tipo. *Aleurodicus conspurcatus* Enderlein, 1909: 282. Síntipos com localidade para o Brasil, Santa Catarina, e originalmente depositados no Museu Zoológico de Stettin (Enderlein, 1909; Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Santa Catarina (Enderlein, 1909; Penny e Arias, 1980; Evans, 2008).

Planta hospedeira. desconhecida.

Comentário. Enderlein (1909), em seu trabalho intitulado *Aleurodicus conspurcatus, eine neue Aleurodide aus Süd-Brasilien*, informa que o material-tipo foi coletado por Lüderwaldt em Santa Catarina e depositado no Museu Zoológico de Stettin. Entretanto, Evans (2008), em seu catálogo, afirma que não se sabe onde estão depositados os síntipos de *B. conspurcatus*. Todavia, durante a Segunda Guerra Mundial, o museu citado sofreu bombardeios e foi parcialmente destruído, resultando na perda de parte das coleções ali depositadas. Dessa

forma, é provável que esse material tenha sido destruído; para confirmar essa informação, recomenda-se consultar o Museu Nacional de Szczecin (Muzeum Narodowe w Szczecinie), na Polônia, que recebeu parte do acervo do extinto Museu Zoológico de Stettin.

Bakerius glandulosus Hempel, 1938

Registro publicado. Silva *et al.* (1968), Penny e Arias (1980), Martin e Mound (2007) e Evans (2008) como *Bakerius glandulosus* Hempel, 1938.

Material-tipo. *Bakerius glandulosus* Hempel, 1938: 313. Síntipos com localidade para o Brasil, São Paulo (Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: São Paulo (Silva *et al.*, 1968; Penny e Arias, 1980).

Planta hospedeira. Asteraceae: *Mikania amara* (Evans, 2008).

Comentário. Não foi possível localizar informações a respeito do local de depósito do material-tipo; entretanto, Adolph Hempel dedicou grande parte de sua vida acadêmica ao Instituto Biológico, em São Paulo. Dessa forma, acredita-se que esse material possa estar depositado no MZUSP, assim como ocorre com outras espécies descritas pelo autor.

Bakerius maculatus Penny & Arias, 1980

Registro publicado. Penny e Arias (1980), Martin e Mound (2007) e Evans (2008) como *Bakerius maculatus* Penny & Arias, 1980.

Material-tipo. *Bakerius maculatus* Penny & Arias, 1980: 692. Holótipo do macho com localidade para o Brasil, depositado nas Coleções de Entomologia Sistemática do INPA (Penny e Arias, 1980). Etiqueta: Brasil, Manaus, Amazonas, 11.ix.1979, J. R. Arias, no INPA, Manaus, Brasil (Penny e Arias, 1980; Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Amazonas (Penny e Arias, 1980).

Planta hospedeira. desconhecida.

Comentário. Ler comentário da espécie *B. amazonicus*.

Bakerius marmoratus (Hempel, 1923)

Registro publicado. Evans (2008) e Martin (2008) como *Bakerius marmoratus* (Hempel, 1923).

Material-tipo. *Aleurodicus marmoratus* Hempel, 1923: 1161. Síntipos com localidade para o Brasil, São Paulo, depositados por Adolph Hempel no MZUSP (Mound e Halsey, 1978).

Distribuição. Brasil: São Paulo (Mound e Halsey, 1978).

Planta hospedeira. Asteraceae: *Baccharis genistelloides* (Mound e Halsey, 1978).

Comentário. *Bakerius marmoratus* (Hempel, 1923) é listado como espécie ocorrente no Brasil nos catálogo de Evans (2008) e Martin (2008). Porém, a espécie está listada como ocorrente no Brasil no Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil sob o nome *Aleurodicus marmoratus* Hempel, 1923. Martin em 2008 analisou material-tipo e se baseou nas descrições de Hempel para combinar a espécie dentro do gênero *Bakerius*. Sendo assim, este trabalho leva em consideração a nova combinação *Bakerius marmoratus* Hempel, 1923 realizada por Martin (2008).

Bakerius phrygilanthi Bondar, 1923

Registro publicado. Bondar (1923), Costa Lima (1928), Silva *et al.* (1968), Penny e Arias (1980), Martin e Mound (2007), Evans (2008) e Araújo *et al.* (2021) como *Bakerius phrygilanthi* Bondar, 1923.

Material-tipo. *Bakerius phrygilanthi* Bondar, 1923: 35. Síntipos com localidade para o Brasil, Bahia, depositados no MZUSP (Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Bondar, 1923; Silva *et al.*, 1968; Penny e Arias, 1980), Rio de Janeiro (Costa Lima, 1928; Silva *et al.*, 1968; Araújo *et al.*, 2021).

Planta hospedeira. Loranthaceae: *Phrygilanthus* sp. (Bondar, 1923; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008), *Loranthus* sp. (Araújo *et al.*, 2021), *Loranthus acutifolium*; Rubiaceae: *Spermacoce verticillata* (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Bakerius sanguineus Bondar, 1928

Registro publicado. Bondar (1923), Silva *et al.* (1968), Mound e Halsey (1978), Penny e Arias (1980), Martin e Mound (2007) e Evans (2008) como *Bakerius sanguineus* Bondar, 1928.

Material-tipo. *Bakerius sanguineus* Bondar, 1928: 7. Síntipos com localidade para o Brasil, Bahia, depositados no USNM (Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Bondar, 1928; Silva *et al.*, 1968; Penny e Arias, 1980; Evans, 2008).

Planta hospedeira. Rubiaceae: *Borreria verticillata* (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Bakerius sublatus Bondar, 1928

Registro publicado. Silva *et al.* (1968), Mound e Halsey (1978), Penny e Arias (1980), Martin e Mound (2007) e Evans (2008) como *Bakerius sublatus* Bondar, 1928.

Material-tipo. *Bakerius sublatus* Bondar, 1928: 5. Síntipos com localidade para o Brasil, Bahia, depositados no MZUSP (Mound e Halsey, 1978).

Distribuição. Brasil: Bahia (Silva *et al.*, 1968; Mound e Halsey, 1978; Penny e Arias, 1980).

Planta hospedeira. desconhecida.

Ceraleurodicus Hempel, 1922

Ceraleurodicus assymetrus (Bondar, 1922)

Registro publicado. Bondar (1923), Silva *et al.* (1968), Mound e Halsey (1978), Martin e Mound (2007) e Evans (2008) como *Ceraleurodicus assymetrus* (Bondar, 1922).

Material-tipo. *Radialeurodicus assymetrus* Bondar, 1922: 74. Síntipos com localidade para o Brasil, Bahia, depositados no MZUSP (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Bondar, 1923; Silva *et al.*, 1968; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Planta hospedeira. Arecaceae: *Cocos nucifera* (Bondar, 1923; Evans, 2008).

Ceraleurodicus duckei Penny & Arias, 1980

Registro publicado. Penny e Arias (1980b), Martin e Mound (2007) e Evans (2008) como *Ceraleurodicus duckei* Penny & Arias, 1980.

Material-tipo. *Ceraleurodicus duckei* Penny & Arias, 1980: 903. Holótipo do macho com localidade para o Brasil, Amazonas, depositado nas Coleções de Entomologia Sistemática do INPA. Etiqueta: Brasil, Amazonas, Reserva Ducke, 26 km a nordeste de Manaus, 15.vii.1979, Jorge R. Arias e Norman D. Penny, no INPA, Manaus, Brasil (Penny e Arias, 1980b; Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Amazonas (Penny e Arias, 1980b; Evans, 2008).

Planta hospedeira. desconhecida.

Comentário: Ver comentário da espécie *B. amazonicus*.

Ceraleurodicus hempeli Costa Lima, 1928

Registro publicado. Costa Lima (1928), Silva *et al.* (1968), Martin e Mound (2007), Evans (2008) e Araújo *et al.* (2021) como *Ceraleurodicus hempeli* Costa Lima, 1928.

Material-tipo: *Ceraleurodicus hempeli* Costa Lima, 1928: 138. Presume-se que os sítipos possuam localidade no Brasil, com base na descrição e no autor que descreveu a espécie (Costa Lima, 1928; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Rio de Janeiro (Silva *et al.*, 1968; Araújo *et al.*, 2021).

Planta hospedeira. Lauraceae: *Nectandra* sp. (Silva *et al.*, 1968; Mound e Halsey, 1978).

Comentário. De acordo Mound e Halsey (1978) e Evans (2008), os sítipos são presumivelmente provenientes do Brasil, porém sem nenhuma informação a respeito de onde haviam sido depositados. *C. hempeli* foi descrito por Costa Lima (1928), conferimos a descrição original da espécie e o próprio autor Costa Lima (1928) na descrição, deixa claro que usou dois exemplares e que foram depositados na Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz.

Ceraleurodicus neivai (Bondar, 1928)

Registro publicado. Mound e Halsey (1978), Martin e Mound (2007) e Evans (2008) como *Ceraleurodicus neivai* (Bondar, 1928).

Material-tipo. *Radialeurodicus neivai* Bondar, 1928: 3. Sítipos com localidade para o Brasil, Bahia, depositados no MZUSP (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Planta hospedeira. desconhecida.

Ceraleurodicus splendidus Hempel, 1922

Registro publicado. Hempel (1922), Bondar (1923), Silva *et al.* (1968), Mound e Halsey (1978), Martin e Mound (2007), Evans (2008) e Araújo *et al.* (2021) como *Ceraleurodicus splendidus* Hempel, 1922.

Material-tipo. *Ceraleurodicus splendidus* Hempel, 1922: 7. Síntipos com localidade para o Brasil, Bahia, depositados no MZUSP (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Bondar, 1923; Silva *et al.*, 1968; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008), Rio de Janeiro (Araújo *et al.*, 2021).

Planta hospedeira. Arecaceae: *Cocos nucifera* (Bondar, 1923); Myrtaceae: *Psidium guajava* (Evans, 2008).

Ceraleurodicus varus (Bondar, 1928)

Registro publicado. Silva *et al.* (1968), Mound e Halsey (1978), Martin e Mound (2007) e Evans (2008) como *Ceraleurodicus varus* (Bondar, 1928).

Material-tipo. *Radialeurodicus varus* Bondar, 1928: 1. Síntipos com localidade para o Brasil, Bahia, depositados no USNM (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Silva *et al.*, 1968; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008), Minas Gerais (Silva *et al.*, 1968).

Planta hospedeira. Bombacaceae: *Chorisia speciosa* (Araújo *et al.*, 2021); Musaceae: *Musa* sp. (Mound e Halsey, 1978); Myrtaceae: *Psidium araca* (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008); Orchidaceae: *Cymbidium lowianum* (Evans, 2008).

***Costalimada* Martin, 2011**

Costalimada brasiliensis Martin, 2011

Registro publicado. Martin (2011) e Lourenção *et al.* (2022) como *Costalimada brasiliensis* Martin, 2011.

Material-tipo. *Costalimada brasiliensis* Martin, 2011: 55. Holótipo do pupário como localidade para o Brasil, Minas Gerais, depositado no BMNH. Etiqueta: Brasil, Minas Gerais, Jardim Botânico de Belo Horizonte, em *Lafoensia pacari* (Lythraceae), 16.vii.2009 (Martin, 2011).

Distribuição. Brasil. Minas Gerais (Martin, 2011), São Paulo (Lourenção *et al.* 2022).

Planta hospedeira. Lythraceae: *Lafoensia pacari* (Martin, 2011; Lourenção *et al.*, 2022).

Comentário: Martin (2011) descreveu um novo gênero e espécie de mosca-branca, *Costalimada brasiliensis*, ocorrendo em *Lafoensia pacari* no estado de Minas Gerais, Brasil. Até o momento, essa é a única planta hospedeira conhecida para *C. brasiliensis*, o que foi confirmado anos depois por Lourenção *et al.* (2022), que registraram a ocorrência da espécie pela primeira vez no estado de São Paulo, associada à mesma planta hospedeira.

***Dialeurodicus* Cockerell, 1902**

Dialeurodicus cockerellii (Quaintance, 1900)

Registro publicado. Silva *et al.* (1968), Mound e Halsey (1978), Martin e Mound (2007), Evans (2008) e Araújo *et al.* (2021) como *Dialeurodicus cockerellii* (Quaintance, 1900).

Material-tipo. *Aleurodicus cockerellii* Quaintance, 1900: 45 Síntipos com localidade para o Brasil, São Paulo, depositados no USNM. Etiquetas: Brasil: Campinas, São Paulo, 30.iii.1898 e 14.vi.1898 (Dr. F. Noak) (Mound e Halsey, 1978).

Distribuição. Brasil: Minas Gerais (Silva *et al.*, 1968), Rio de Janeiro (Silva *et al.*, 1968; Araújo *et al.*, 2021), São Paulo (Silva *et al.*, 1968; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Planta hospedeira. Myrtaceae: *Myrciaria* sp. (Araújo *et al.*, 2021), *Psidium cattleianum* (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008), *Psidium guajava* (Araújo *et al.*, 2021).

Dialeurodicus coelhi Bondar, 1928

Registro publicado. Mound e Halsey (1978), Martin e Mound (2007) e Evans (2008) como *Dialeurodicus coelhi* Bondar, 1928.

Material-tipo. *Dialeurodicus coelhi* Bondar, 1928: 12. Síntipos com localidade para o Brasil, Bahia, depositados no MZUSP (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Planta hospedeira. Myrtaceae (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Dialeurodicus cornutus Bondar, 1923

Registro publicado. Bondar (1923), Silva *et al.* (1968), Mound e Halsey (1978), Martin e Mound (2007) e Evans (2008) como *Dialeurodicus cornutus* Bondar, 1923.

Material-tipo. *Dialeurodicus cornutus* Bondar, 1923: 51. Síntipos com localidade para o Brasil, Bahia, depositados no MZUSP (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Bondar, 1923; Silva *et al.*, 1968; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Planta hospedeira. Melastomataceae: *Miconia* sp. (Bondar, 1923; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Dialeurodicus frontalis Bondar, 1923

Registro publicado. Bondar (1923), Silva *et al.* (1968), Mound e Halsey (1978), Martin e Mound (2007) e Evans (2008) como *Dialeurodicus frontalis* Bondar, 1923.

Material-tipo. *Dialeurodicus frontalis* Bondar, 1923: 57. Síntipos com localidade para o Brasil, Bahia, depositados no USNM (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Bondar, 1923; Silva *et al.*, 1968; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Planta hospedeira. Lauraceae: *Nectandra coriacea*, *Ocotea catesbayna*, *Ocotea coriacea* (Evans, 2008), *Persea americana* (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Dialeurodicus maculatus Bondar, 1928

Registro publicado. Silva *et al.* (1968), Mound e Halsey (1978), Martin e Mound (2007) e Evans (2008) como *Dialeurodicus maculatus* Bondar, 1928.

Material-tipo. *Dialeurodicus maculatus* Bondar, 1928: 14. Síntipos com localidade para o Brasil, Bahia (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Silva *et al.*, 1968; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Planta hospedeira. Malpighiaceae: *Byrsonima* sp. (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Dialeurodicus niger Bondar, 1923

Registro publicado. Bondar (1923), Mound e Halsey (1978), Martin e Mound (2007) e Evans (2008) como *Dialeurodicus niger* Bondar, 1923.

Material-tipo. *Dialeurodicus niger* Bondar, 1923: 52. Síntipos com localidade para o Brasil, Bahia, depositados no MZUSP (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Bondar, 1923; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Planta hospedeira. Myrtaceae: *Psidium araca* (Bondar, 1923; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008), *Eugenia* sp. (Bondar, 1923; Mound e Halsey, 1978).

Dialeurodicus similis Bondar, 1923

Registro publicado. Bondar (1923), Silva *et al.* (1968), Mound e Halsey (1978), Martin e Mound (2007) e Evans (2008) como *Dialeurodicus similis* Bondar, 1923.

Material-tipo. *Dialeurodicus similis* Bondar, 1923: 49. Síntipos com localidade para o Brasil, Bahia, depositados no MZUSP (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Silva *et al.*, 1968; Bondar, 1923; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Planta hospedeira. Myrtaceae: *Eugenia* sp. (Bondar, 1923; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Dialeurodicus tessellatus Quaintance & Baker, 1913

Registro publicado. Quaintance e Baker (1913), Bondar (1923), Silva *et al.* (1968), Mound e Halsey (1978), Martin e Mound (2007) e Evans (2008) como *Dialeurodicus tessellatus* Quaintance & Baker, 1913.

Material-tipo. *Dialeurodicus tessellatus* Quaintance & Baker, 1913: 30. Síntipos com localidade para o Brasil, Ceará, depositados no USNM sob o N° 14762 (Quaintance e Baker, 1923).

Distribuição. Brasil: Bahia (Silva *et al.*, 1968), Ceará (Quaintance e Baker, 1913; Bondar, 1923; Silva *et al.*, 1968; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008), Santa Catarina (Silva *et al.*, 1968).

Planta hospedeira. Myrtaceae: *Eucalyptus uniflora* (Mound e Halsey, 1978), *Eugenia mitchelli* (Quaintance e Baker, 1913; Mound e Halsey, 1978), *Eugenia uniflora* (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008), *Psidium araca* (Mound e Halsey, 1978).

***Eudialeurodicus* Quaintance & Baker, 1915**

Eudialeurodicus bodkini Quaintance & Baker, 1915

Registro publicado. Silva *et al.* (1968), Evans (2008) e Araújo *et al.* (2021) como *Eudialeurodicus bodkini* Quaintance & Baker, 1915.

Material-tipo. *Eudialeurodicus bodkini* Quaintance & Baker, 1915: 369. Síntipos com localidade para Guiana, Berbice, depositados no USNM. Etiqueta: Guyana: Berbice, the Rose Hall Plantation, 2.iii.1915 (C. E. Bodkin) (USNM) (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Silva *et al.*, 1968), Rio de Janeiro (Silva *et al.*, 1968; Araújo *et al.*, 2021).

Planta hospedeira. Fabaceae: *Erythrina fusca* (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008), *Inga* sp. (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008; Araújo *et al.*, 2021).

***Leonardius* Quaintance & Baker, 1913**

Leonardius lahillei (Leonardi, 1910)

Registro publicado. Quaintance e Baker (1913), Bondar (1923), Costa Lima (1928), Silva *et al.* (1968), Mound e Halsey (1978), Martin (2004), Martin e Mound (2007), Evans (2008) e Araújo *et al.* (2021) como *Leonardius lahillei* (Leonardi, 1910).

Material-tipo. *Leonardius loranthei* Bondar, 1923: 44. Síntipos com localidade para o Brasil, Bahia, Belmonte, G. Bondar, em "herva de passarinho" (*Phrygilanthus* sp.) depositados no MZUSP (Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Minas Gerais (Silva *et al.*, 1968), Rio de Janeiro (Costa Lima, 1928; Silva *et al.*, 1968; Araújo *et al.*, 2021), São Paulo (Costa Lima, 1928; Silva *et al.*, 1968).

Planta hospedeira. Balanophoraceae: *Oryctanthus occidentalis*; Lorantheaceae: *Tripodanthus* sp. (Evans, 2008), *Steirotis flexicaulis* (Evans, 2008), *Tripodanthus acutifolius* (Evans, 2008; Araújo *et al.*, 2021); Rosaceae: *Prunus* sp. (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008); Santalaceae: *Phoradendron* sp. (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008; Araújo *et al.*, 2021).

Comentário. Costa Lima (1928) sugeriu que *Leonardius loranthei* (Bondar, 1923) poderia ser a mesma espécie que *Leonardius lahillei* (Leonardi, 1910). Mound e Halsey (1978) destacaram que Costa Lima (1928) comparou ambas as espécies e poderia estar correto; contudo, foi Martin (2004) quem oficialmente sinonimizou *L. loranthei* com *L. lahillei*, sem, entretanto, designar qualquer um dos síntipos como lectótipo.

***Metaleurodicus* Quaintance & Baker, 1913**

Metaleurodicus bahiensis (Hempel, 1922)

Registro publicado. Hempel (1922), Martin (2004), Martin e Mound (2007), Evans (2008) e Araújo *et al.* (2021) como *Metaleurodicus bahiensis* (Hempel, 1922).

Material-tipo. *Pseudaleurodicus bahiensis* Hempel, 1922: 9. Síntipos com localidade para o Brasil, Bahia, depositados no MZUSP. Etiqueta: Brasil: Bahia, ix.1921, G. Bondar, em *Cocos nucifera* (Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Hempel, 1922; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008), Rio de Janeiro (Araújo *et al.*, 2021).

Planta hospedeira. Arecaceae: *Cocos nucifera* (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008; Araújo *et al.*, 2021); Moraceae: *Artocarpus heterophyllus*; Musaceae: *Musa sapientum* (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Metaleurodicus lacerdae (Signoret, 1883)

Registro publicado. Bondar (1923), Mound e Halsey (1978), Martin e Mound (2007) e Evans (2008) como *Metaleurodicus lacerdae* (Signoret, 1883).

Material-tipo. *Aleurodes lacerdae* Signoret, 1883: 63. Síntipos, sem localidade definida; entretanto, presume-se que sejam do Brasil com base no nome do coletor, Antônio de Lacerda (Evans, 2008).

Distribuição. Reportado para o Brasil e até o momento sem nenhum registro para estado.

Planta hospedeira. Annonaceae: *Annona sylvatica* (Signoret, 1883; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Comentário. Signoret (1883) publicou a descrição da nova espécie *Aleurodes* (*Metaleurodicus*) *lacerdae* com base em material coletado em *Annona sylvatica*, enviado pelo Sr. Antonio de Lacerda, homenageado no epíteto específico; entretanto, o autor não informou a localidade dos espécimes utilizados na descrição. Na mesma publicação, é apresentada uma lista de membros da Sociedade Entomológica Francesa que associa o nome de Antonio de Lacerda ao endereço Bahia, Brasil. Com base nessa informação, autores posteriores atribuíram ao Brasil a localidade da espécie.

Metaleurodicus stelliferus Bondar, 1923

Registro publicado. Bondar (1923), Silva *et al.* (1968), Mound e Halsey (1978), Martin e Mound (2007) e Evans (2008) como *Metaleurodicus stelliferus* Bondar, 1923.

Material-tipo. *Metaleurodicus stelliferus* Bondar, 1923: 82. Síntipos com localidade para o Brasil, Bahia, depositados no MZUSP (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Bondar, 1923; Silva *et al.*, 1968; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Planta hospedeira. Meliaceae (Bondar, 1923; Mound e Halsey, 1978).

Nealeurodicus Hempel, 1923

Nealeurodicus bakeri (Bondar, 1923)

Registro publicado. Martin (2004), Martin e Mound (2007) e Evans (2008) como *Nealeurodicus bakeri* (Bondar, 1923).

Material-tipo. *Radialeurodicus bakeri* Bondar, 1923: 21. Síntipos com localidade para o Brasil, Bahia, depositados no MZUSP (Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Evans, 2008).

Planta hospedeira. Fabaceae: *Inga* sp.; Moraceae: *Cecropia* sp. (Evans, 2008).

Nealeurodicus ingae (Baker, 1937)

Registro publicado. Martin (2004) e Evans (2008) como *Nealeurodicus ingae* (Baker, 1937).

Material-tipo. *Radialeurodicus altissimus ingae* J. M. Baker, 1937: 608. Síntipos com localidade para o México, Chiapas, depositados no USNM. Etiqueta: México: El Vergel, Chiapas, 3.vi.1935 (A. Dampf) (USNM) (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Distribuição. Reportado para o Brasil e até o momento sem nenhum registro para estado.

Planta hospedeira. Fabaceae: *Inga* sp. (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008), *Pithecellobium dulce*, *Pithecellobium* sp.; Lauraceae: *Persea borbonia* (Evans, 2008).

Nealeurodicus moreirai (Costa Lima, 1928)

Registro publicado. Costa Lima (1928), Martin e Mound (2007), Evans (2008), Trindade *et al.* (2021) e Fernandez *et al.*, (2022) como *Nealeurodicus moreirai* (Costa Lima, 1928).

Material-tipo. *Ceraleurodicus Moreirai* Costa Lima, 1928: 139. Holótipo com localidade para o Brasil, Rio de Janeiro (Mound e Halsey, 1978).

Distribuição. Brasil: Rio de Janeiro (Costa Lima, 1928; Evans, 2008; Trindade *et al.*, 2021; Fernandez *et al.*, 2022).

Planta hospedeira. Annonaceae: *Annona squamosa* (Costa Lima, 1928; Evans, 2008); Bignoniaceae: *Spathodea campanulata* (Trindade *et al.*, 2021); Cannabaceae: *Humulus lupulus* L. (Fernandez *et al.*, 2022); Sapotaceae: *Manilkara zapota* (Evans, 2008).

Nealeurodicus octifer (Bondar, 1923)

Registro publicado. Bondar (1923), Martin e Mound (2007) e Evans (2008) como *Nealeurodicus octifer* (Bondar, 1923).

Material-tipo. *Radialeurodicus octifer* Bondar, 1923: 17. Síntipos com localidade para o Brasil, Bahia, depositados no USNM (Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Bondar, 1923; Evans, 2008).

Planta hospedeira. Fabaceae: *Inga* sp.; Moraceae: *Cecropia* sp. (Bondar, 1923; Evans, 2008).

Nealeurodicus paulistus Hempel, 1923

Registro publicado. Hempel (1923), Silva *et al.* (1968), Mound e Halsey (1978), Martin e Mound (2007) e Evans (2008) como *Nealeurodicus paulistis* Hempel, 1923.

Material-tipo. *Nealeurodicus paulistus* Hempel, 1923: 1170. Síntipos com localidade para o Brasil, São Paulo, depositados no MZUSP. Etiqueta: Brasil: São Paulo, 15.x.1919 (A. Hempel) (São Paulo, MZUSP) (Mound e Halsey, 1978).

Distribuição. Brasil: São Paulo (Silva *et al.*, 1968; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Planta hospedeira. Arecaceae (Evans, 2008); Myrtaceae: *Myrciaria cauliflora* (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Octaleurodicus Hempel, 1922

Octaleurodicus nitidus Hempel, 1922

Registro publicado. Hempel (1922), Silva *et al.* (1968), Martin e Mound (2007) e Evans (2008) como *Octaleurodicus nitidus* Hempel, 1922.

Material-tipo. *Octaleurodicus nitidus* Hempel, 1922: 8. Síntipos com localidade para o Brasil, Bahia, depositados no MZUSP (Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Hempel, 1922; Silva *et al.*, 1968; Evans, 2008).

Planta hospedeira. Arecaceae: *Cocos nucifera* (Hempel, 1922; Evans, 2008).

***Paraleyrodes* Quaintance, 1909**

Paraleyrodes bondari Peracchi, 1971

Registro publicado. Mound e Halsey (1978), Martin e Mound (2007), Evans (2008), Trindade *et al.* (2011) e Trindade *et al.* (2021) como *Paraleyrodes bondari* Peracchi, 1971.

Material-tipo. *Paraleyrodes bondari* Peracchi, 1971: 146. Holótipo do macho adulto com localidade para o Brasil, Rio de Janeiro. Etiqueta: Brasil: Rio de Janeiro, Guanabara, 3.iii.1967 (A. L. Peracchi) (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Rio de Janeiro (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008; Trindade *et al.*, 2011; Trindade *et al.*, 2021).

Planta hospedeira. Arecaceae: *Cocos nucifera*; Meliaceae: *Trichilia* sp. (Evans, 2008); Myrtaceae: *Eugenia tomentosa* (Trindade *et al.*, 2021); Rutaceae: *Citrus* sp. (Evans, 2008).

Paraleyrodes citri Bondar, 1931

Registro publicado. Silva *et al.* (1968), Mound e Halsey (1978), Martin e Mound (2007) e Evans (2008) como *Paraleyrodes citri* Bondar, 1931.

Material-tipo. *Paraleyrodes citri* Bondar, 1931: 24. Síntipos com localidade para o Brasil, Bahia, depositados no MZUSP (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Silva *et al.*, 1968; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Planta hospedeira. Rutaceae: *Citrus aurantium* (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Paraleyrodes citricolus Costa Lima, 1928

Registro publicado. Costa Lima (1928), Silva *et al.* (1968), Mound e Halsey (1978), Martin (2004), Martin e Mound (2007), Evans (2008) e Trindade *et al.* (2011) como *Paraleyrodes citricolus* Costa Lima, 1928.

Material-tipo. *Paraleyrodes citricolus* Costa Lima, 1928: 136. Holótipo do pupário com localidade para o Brasil, Rio de Janeiro, depositado no CECL (Trindade *et al.*, 2011).

Distribuição. Brasil: Rio de Janeiro (Silva *et al.*, 1968; Trindade *et al.*, 2011).

Planta hospedeira. Rutaceae: *Citrus aurantium* (Costa Lima, 1928; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Comentário. Mound e Halsey (1978), Martin (2004) e Evans (2008) presumem que o holótipo tenha como localidade o Brasil, embora essa informação não seja explicitamente indicada. Essa inferência leva em consideração o autor da descrição da espécie, Costa Lima, bem como o responsável pela montagem da lâmina do espécime, Maciel. Entretanto, Trindade *et al.* (2011) informam que examinaram o holótipo do pupário e que este foi depositado na Coleção Entomológica Ângelo Moreira da Costa Lima da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CECL).

Paraleyrodes crateraformans Bondar, 1922

Registro publicado. Silva *et al.* (1968), Mound e Halsey (1978), Martin e Mound (2007) e Evans (2008) como *Paraleyrodes crateraformans* Bondar, 1922.

Material-tipo. *Paraleyrodes crateraformans* Bondar, 1922: 85. Síntipos com localidade para o Brasil, Bahia, depositados no MZUSP (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Silva *et al.*, 1968; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Planta hospedeira. Arecaceae: *Cocos nucifera*; Sapotaceae: *Manilkara zapota*; Sterculiaceae: *Theobroma cacao* (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Paraleyrodes goyabae (Goeldi, 1886)

Registro publicado. Bondar (1923), Costa Lima (1928), Silva *et al.* (1968), Mound e Halsey (1978), Martin e Mound (2007), Evans (2008) e Trindade *et al.* (2011) como *Paraleyrodes goyabae* (Goeldi, 1886).

Material-tipo. *Aleurodes goyabae* Goeldi, 1886: 248. Síntipos com localidade para o Brasil, Rio de Janeiro (Mound e Halsey, 1978; Costa Lima, 1928; Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Silva *et al.*, 1968), Rio de Janeiro (Bondar, 1923; Silva *et al.*, 1968; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008; Trindade *et al.*, 2011).

Planta hospedeira. Chrysobalanaceae: *Licania tomentosa*; Lauraceae: *Persea gratissima* (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008), *Laurus persea* (Bondar, 1923; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008); Myrtaceae: *Psidium guajava* (Bondar, 1923; Costa Lima, 1928; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008); Moraceae: *Morus* sp. (Costa Lima, 1928); Sapotaceae: *Manilkara zapota* (Costa Lima, 1928; Mound e Halsey, 1978).

Paraleyrodes pulverans Bondar, 1923

Registro publicado. Bondar (1923), Costa Lima (1928), Silva *et al.* (1968), Mound e Halsey (1978), Martin e Mound (2007) e Evans (2008) como *Paraleyrodes pulverans* Bondar, 1923.

Material-tipo. *Paraleyrodes pulverans* Bondar, 1923: 97. Síntipos com localidade para o Brasil, Bahia, depositados no MZUSP (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Bondar, 1923; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008), Rio de Janeiro (Silva *et al.*, 1968).

Planta hospedeira. Arecaceae: *Cocos nucifera* (Bondar, 1923; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008); Meliaceae: *Guarea trichilioides* (Costa Lima, 1928; Mound e Halsey, 1978; Evans,

2008); Rubiaceae: *Chomelia oligantha* (Bondar, 1923; Silva *et al.*, 1968; Mound e Halsey, 1978).

Paraleyrodes singularis Bondar, 1923

Registro publicado. Bondar, (1923), Costa Lima (1928), Silva *et al.* (1968), Mound e Halsey (1978), Martin e Mound (2007), Evans (2008) e Trindade *et al.* (2011) como *Paraleyrodes singularis* Bondar, 1923.

Material-tipo. *Paraleyrodes singularis* Bondar, 1923: 97. Síntipos com localidade para o Brasil, Bahia, depositados no MZUSP (Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

Distribuição. Brasil: Bahia (Bondar, 1923; Silva *et al.*, 1968; Mound e Halsey, 1978), Ceará (Silva *et al.*, 1968), Rio de Janeiro (Costa Lima, 1928; Trindade *et al.*, 2011).

Planta hospedeira. Fabaceae: *Inga* sp. (Bondar, 1923; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008); Myrtaceae: *Myrciaria cauliflora* (Costa Lima, 1928; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008); Rosaceae: *Licania tomentosa*; Rutaceae: *Citrus* sp. (Bondar, 1923; Mound e Halsey, 1978; Evans, 2008).

3.2 Lista das espécies da subfamília Aleurodicinae no Brasil

Aleyrodidae Westwood, 1840

Aleurodicinae Quaintance and Baker, 1913

***Aleurodicus* Douglas, 1892**

- A. capiangae* Bondar, 1923
- A. coccolobae* Quaintance & Baker, 1913
- A. cocois* (Curtis, 1846)
- A. dispersus* Russell, 1965
- A. flavus* Hempel, 1922
- A. juleikae* Bondar, 1923
- A. magnificus* Costa Lima, 1928
- A. maritimus* Hempel, 1923
- A. mirabilis* (Cockerell, 1898)
- A. neglectus* Quaintance & Baker, 1913
- A. niveus* Martin, 2004
- A. pseudugesii* Martin, 2008
- A. pulvinatus* (Maskell, 1895)
- A. spectabilis* Martin, 2008
- A. trinidadensis* Quaintance & Baker, 1913

***Aleuronudus* Hempel, 1922**

- A. acapulcensis* (Sampson & Drews, 1941)
- A. bondari* (Costa Lima, 1928)
- A. induratus* Hempel, 1922
- A. jaciae* (Bondar, 1923)
- A. jequiensis* (Bondar, 1928)
- A. melzeri* (Bondar, 1928)

***Bakerius* Bondar, 1923**

- B. amazonicus* Penny & Arias, 1980
- B. attenuatus* Bondar, 1923
- B. calmoni* Bondar, 1928
- B. conspurcatus* (Enderlein, 1909)

B. glandulosus Hempel, 1938
B. maculatus Penny & Arias, 1980
B. marmoratus (Hempel, 1923)
B. phrygilanthi Bondar, 1923
B. sanguineus Bondar, 1928
B. sublatus Bondar, 1928

***Ceraleurodicus* Hempel, 1922**

C. assymetrus (Bondar, 1922)
C. duckei Penny & Arias, 1980
C. hempeli Costa Lima, 1928
C. neivai (Bondar, 1928)
C. splendidus Hempel, 1922
C. varus (Bondar, 1928)

***Costalimada* Martin, 2011**

C. brasiliensis Martin, 2011

***Dialeurodicus* Cockerell, 1902**

D. cockerellii (Quaintance, 1900)
D. coelhi Bondar, 1928
D. cornutus Bondar, 1923
D. frontalis Bondar, 1923
D. maculatus Bondar, 1928
D. niger Bondar, 1923
D. similis Bondar, 1923
D. tessellatus Quaintance & Baker, 1913

***Eudialeurodicus* Quaintance & Baker, 1915**

E. bodkini Quaintance & Baker, 1915

***Leonardius* Quaintance & Baker, 1913**

L. lahillei (Leonardi, 1910)

***Metaleurodicus* Quaintance & Baker, 1913**

M. bahiensis (Hempel, 1922)

M. lacerdae (Signoret, 1883)

M. stelliferus Bondar, 1923

***Nealeurodicus* Hempel, 1923**

N. bakeri (Bondar, 1923)

N. ingae (Baker, 1937)

N. moreirai (Costa Lima, 1928)

N. octifer (Bondar, 1923)

N. paulistus Hempel, 1923

***Octaleurodicus* Hempel, 1922**

O. nitidus Hempel, 1922

***Paraleyrodes* Quaintance, 1909**

P. bondari Peracchi, 1971

P. citri Bondar, 1931

P. citricolus Costa Lima, 1928

P. crateraformans Bondar, 1922

P. goyabae (Goeldi, 1886)

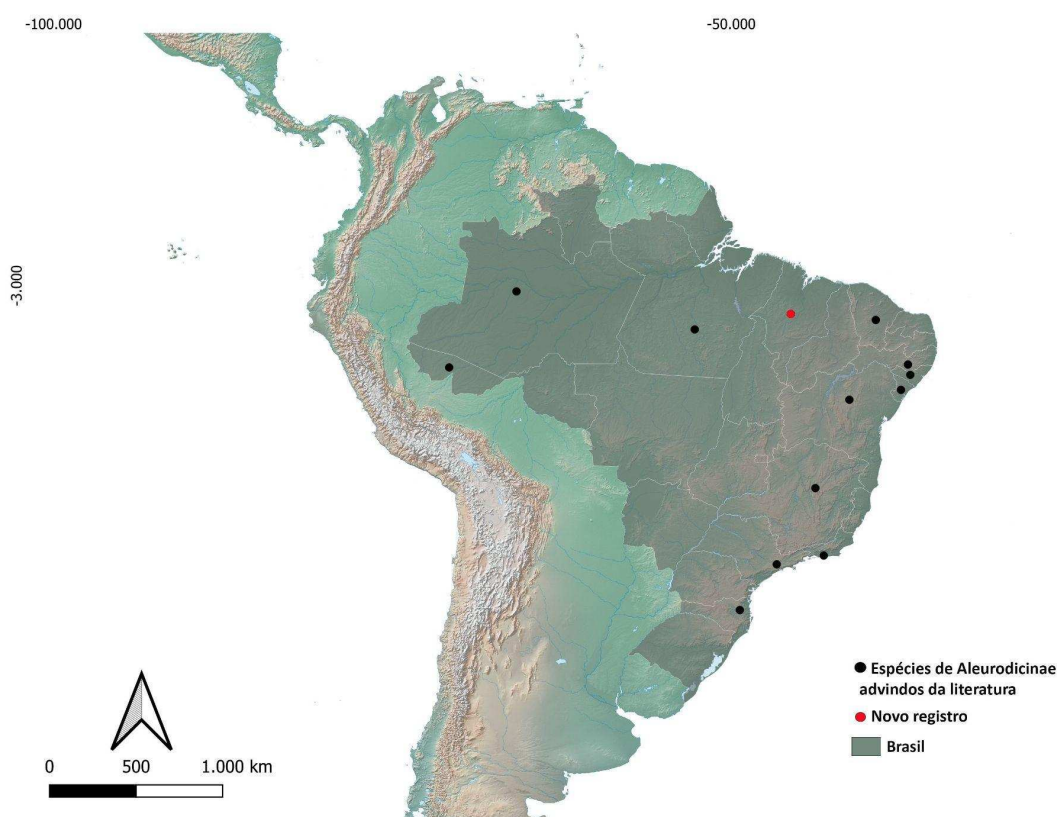
P. pulverans Bondar, 1923

P. singularis Bondar, 1923

3.3 Mapa de distribuição da subfamília Aleurodicinae no Brasil

No Brasil, a subfamília Aleurodicinae foi registrada em 13 estados, estando amplamente distribuída no território nacional.

Figura 3 – Mapa de distribuição em território nacional da subfamília Aleurodicinae



Fonte: (Alves, 2026).

3.4 Espécie não listada no catálogo

Aleuroctarthrus destructor (Mackie, 1912) é reportada como espécie que ocorre no Brasil no Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil. Evans (2008) também lista a espécie como ocorrente no país. Há também registro da presença de *Aleuroctarthrus destructor* no Brasil na base de dados fitossanitária internacional *European and Mediterranean Plant Protection Organization* (EPPO). Entretanto, Martin em 2008 realizou uma revisão taxonômica do gênero *Aleurodicus* e identificou que a espécie *Aleuroctarthrus destructor*, anteriormente pertencente à *Aleurodicus*, foi descrita com base em material coletado em regiões paleotropicals. O autor aloca *Aleuroctarthrus destructor* em seu próprio gênero

monotípico e considera a espécie como nativa de regiões orientais (Tailândia), austro-orientais (Brunei, Malásia Ocidental, Nova Bretanha, Nova Guiné, Filipinas, Sarawak, Ilhas Salomão, Sulawesi) e Austrália. Sendo assim, como não há evidências que comprovem a ocorrência da espécie no Brasil e sua presença no país permanece carecendo de confirmação taxonômica, *Aleuroctarthrus destructor* (Mackie, 1912) não é listada neste catálogo.

4 DISCUSSÃO

4.1 Registro das espécies de moscas-brancas da subfamília Aleurodicinae no Brasil e registro de ocorrência de *Aleuronudus induratus* Hempel, 1922 no estado do Maranhão

O presente estudo reuniu registros de 64 espécies de Aleurodicinae distribuídas em 12 gêneros com ocorrência no Brasil, evidenciando a expressiva diversidade dessa subfamília no país. Esse número reforça a importância do Brasil como um dos principais centros de diversidade da subfamília Aleurodicinae na região Neotropical, em concordância com o padrão já apontado por Martin (2004, 2008) e Evans (2008), que destacam a América do Sul como uma área-chave para a diversificação do grupo.

Entre os gêneros registrados, *Aleurodicus* apresentou o maior número de espécies no país, totalizando 15 espécies. Esse padrão é consistente com levantamentos anteriores, como os de Martin (2008) e Evans (2008), que indicam esse gênero como um dos mais diversos e amplamente distribuídos dentro da subfamília. Espécies como *Aleurodicus cocois*, *A. dispersus* e *A. pulvinatus* destacam-se não apenas pelo número de registros geográficos, mas também pela ampla gama de plantas hospedeiras associadas, sugerindo elevado grau de polifagia. Esse comportamento pode estar relacionado ao sucesso ecológico dessas espécies, seu potencial de adaptação a diferentes ambientes e plantas cultivadas e à sua ampla distribuição no território brasileiro.

A distribuição geográfica das espécies (Figura 3) revelou que aleurodicíneos foram descritos em 13 estados brasileiros e já foram registrados em quase todas as regiões do país; porém, observa-se uma forte concentração de registros nos estados da Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Esse padrão reflete, em grande parte, um viés histórico de amostragem, uma vez que esses estados concentram as atividades de importantes entomologistas no início do século XX, como Hempel, Bondar e Costa Lima. Além disso, áreas com maior infraestrutura científica e agrícola tendem a apresentar maior número de registros, o que não necessariamente corresponde à real distribuição das espécies no território nacional. Trabalhos como os de Lourenção *et al.* (2022), Araújo *et al.* (2021) e Trindade *et al.* (2021) auxiliam na contribuição do conhecimento da fauna de moscas-brancas em estados da região Sudeste do país, como São Paulo e Rio de Janeiro. Estados da região Centro-Oeste, Norte e parte do Nordeste, apesar de abrigarem vastas áreas de vegetação natural e elevada diversidade vegetal, permanecem sub amostrados, indicando lacunas significativas no conhecimento da fauna de Aleurodicinae no Brasil.

A análise das plantas hospedeiras revelou associações predominantes com eudicotiledônias lenhosas, como destacado por Gullan e Martin (2003), especialmente das famílias Arecaceae, Myrtaceae, Fabaceae, Rutaceae e Annonaceae. Arecaceae destacou-se como a família botânica com maior número de registros, principalmente devido à recorrente associação de diversas espécies com *Cocos nucifera* L.. Esse padrão é amplamente documentado no trabalho de Evans (2008) e reforça a relevância econômica indireta de algumas espécies de Aleurodicinae, ainda que a maioria não seja considerada uma praga primária.

Do ponto de vista taxonômico, os resultados evidenciam a complexidade histórica da subfamília Aleurodicinae, marcada por sinonímias, transferências genéricas e problemas relacionados à registros válidos de ocorrência. Casos como a sinonimização de *Aleurodicus fucatus* Bondar, 1923 com *A. capianga* Bondar, 1923 e de *Aleurodicus linguosus* Bondar, 1923 com *A. maritimus* Hempel, 1923 ilustram como descrições paralelas e a ausência de revisões abrangentes no passado contribuíram para instabilidades nomenclaturais. Além disso, a perda ou incerteza quanto ao paradeiro de material-tipo, como observado em *Bakerius conspurcatus* (Enderlein, 1909) dificulta a validação de registros antigos e reforça a necessidade de revisões baseadas em material-tipo sempre que possível.

Outro ponto relevante observado neste estudo foi a presença de registros considerados historicamente reportados, porém carentes de confirmação por ausência de material-voucher ou de informações diagnósticas adequadas. Exemplos incluem registros de *Aleurodicus cocois* no Acre e no Amazonas nos trabalhos de Thomazini *et al.* (2007) e Filho *et al.* (1979), respectivamente. Esses casos evidenciam a importância de abordagens críticas na compilação de catálogos e no registro de novas ocorrências, evitando a perpetuação de registros duvidosos e destacando a necessidade de novas coletas e reavaliações morfológicas.

A ocorrência de espécies registradas para o Brasil sem indicação de estado, como observado em *Aleurodicus niveus*, *Aleuronudus acapulcensis*, *Metaleurodicus lacerdae* e *Nealeurodicus ingae* reforça a existência de lacunas geográficas significativas. Esses registros genéricos, embora importantes do ponto de vista histórico, limitam análises biogeográficas mais refinadas e dificultam o entendimento da real distribuição dessas espécies no país.

O registro inédito de *Aleuronudus induratus* para o estado do Maranhão representa o primeiro registro para uma espécie de mosca-branca da subfamília Aleurodicinae no estado. Este relato amplia a distribuição conhecida da espécie no Brasil e representa uma contribuição relevante para o conhecimento da fauna de Aleurodicinae na região Nordeste. Até então, a espécie era conhecida apenas para os estados da Bahia e do Rio de Janeiro,

conforme relatado nos trabalhos de Evans (2008) e Araújo *et al.* (2021), respectivamente. A confirmação desse novo registro, baseada em características morfológicas diagnósticas do pupário, reforça a importância de estudos regionais e da análise criteriosa de material coletado, especialmente em áreas historicamente pouco amostradas.

De forma geral, os resultados obtidos neste catálogo demonstram que, apesar dos avanços no conhecimento da Aleurodicinae no Brasil, a fauna do grupo ainda está longe de ser completamente conhecida. A elevada diversidade registrada, aliada às lacunas geográficas, problemas taxonômicos e escassez de estudos recentes para diversas regiões do país, evidencia a necessidade de novos levantamentos, revisões taxonômicas e investimentos em coleções entomológicas.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho agrupa todas as espécies de moscas-brancas da subfamília Aleurodicinae já registradas no país, reunindo informações taxonômicas e de distribuição nacional. O registro inédito de *Aleuronudus induratus* Hempel, 1922, no estado do Maranhão amplia o conhecimento sobre a distribuição dos aleurodicíneos no país; no entanto, ressalta-se a necessidade de novos estudos taxonômicos e de amostragens em todas as regiões brasileiras, com o objetivo de aprimorar a catalogação dessas espécies no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. C. M.; SILVA, B. C. da; CRIVELARE, A. D.; DUQUE, G. C. N.; FERREIRA, M. V. de F.; FERREIRA, P. S.; TRINDADE, T. D. Alguns representantes da subfamília Aleurodicinae (Hemiptera: Aleyrodidae) no estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 4, n. 2, p. 1684–1698, 2021. DOI: 10.34188/bjaerv4n2-011.
- BAKER, A. C.; MOLES M. L. The Aleyrodidae of South America with descriptions of four new Chilean species. **Revista Chil. Hist. Nat.** 25: 609-648 p. 1921.
- BAKER, J. M. Notes on some Mexican Aleyrodidae. **Anales del Instituto de Biología de la Universidad de México**, v. 8, p. 599–629, 1937.
- BONDAR, G. Insetos nocivos e molestias do coqueiro (*Cocos nucifera*) no Brasil. Salvador: **Imprensa Oficial do Estado da Bahia**, 113 p. 1922.
- BONDAR, G. *Aleyrodídeos do Brasil*. Salvador: **Imprensa Oficial do Estado da Bahia**, 182 p. 1923.
- BONDAR, G. Aleyrodídeos do Brasil (2ª contribuição). **Boletim do Laboratório de Pathologia Vegetal do Estado da Bahia**, Salvador, v. 5, p. 1–37, 1928.
- COSTA LIMA, A. Contribuição ao estudo dos Aleyrodídeos da subfamília Aleurodicinae. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, supl., n. 4, p. 129–140, 1928. DOI: 10.1590/S0074-02761928000600003.
- COSTA LIMA, A. *Insetos do Brasil*. 3. tomo: Homópteros. Rio de Janeiro: **Imprensa Nacional**. 327 p. (Escola Nacional de Agronomia, Série Didática, n. 4). 1942.
- ENDERLEIN, G. *Aleurodicus conspurcatus*, eine neue Aleurodide aus Süd-Brasilien. **Stettiner Entomologische Zeitung**, v. 70, p. 282–284, 1909.
- EVANS, G. A. *The whiteflies (Hemiptera: Aleyrodidae) of the world and their host plants and natural enemies*. Washington: **USDA/Animal and Plant Health Inspection Service**, 2007. Disponível em: http://keys.lucidcentral.org/keys/v3/whitefly/PDF_PwP%20ETC/world-whitefly-catalog-Evans.pdf.
- EVANS, G. A. *The whiteflies (Hemiptera: Aleyrodidae) of the world*. Version 2008-09-23. Disponível em: https://hemipteres.net/aleurodes/references/Evans_2008_whiteflies_of_the_world.pdf.
- EUROPEAN AND MEDITERRANEAN PLANT PROTECTION ORGANIZATION (EPPO). **EPPO Global Database: Aleyrodidae** (código taxonômico 1HEMIO). Disponível em: <https://gd.eppo.int/taxon/1HEMIO>.
- FAUNA BRASIL. **Lista de espécies da fauna brasileira**. Disponível em: <https://fauna.jbrj.gov.br/fauna/listaBrasil/ConsultaPublicaUC/ConsultaPublicaUC.do>. Acesso em: 14 dez. 2025.

FERNANDEZ, P.S.C., *et al.* Aleyrodid (Hemiptera) diversity in hop varieties grown in Brazil. **Bioscience Journal**. 2022, 38, e38028. DOI: <https://doi.org/10.14393/BJ-v38n0a2022-54011>

FILHO, P. E.; VASCONCELLOS, M. E. da C. Ocorrência e controle de *Aleurodicus cocois* (mosca-branca) em seringueira no Estado do Amazonas. Manaus: **Embrapa-CNPSe**, 1979. 5 p. (Comunicado Técnico, n. 10). Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/665107>. Acesso em: 14 dez. 2025.

GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R. P. L.; BAPTISTA, G. C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J. R. P.; ZUCCHI, R. A.; ALVES, S. B.; VENDRAMIN, J. D.; MARCHINI, L. C.; LOPES, J. R. S.; OMOTO, C. **Entomologia agrícola**. Piracicaba: FEALQ. 920 p. 2002.

GULLAN, Penny J.; MARTIN, Jon H. Sternorrhyncha. In: RESH, Vincent H.; CARDÉ, Ring T. (org.). *Encyclopedia of insects*. Amsterdam: **Academic Press**. p. 957–964, 2003.

HARO, M. M.; TRABAQUINI, K.; PEREIRA, M. L. T.; SALVADOR, B. K. Novas pragas agrícolas e as mudanças climáticas: um estudo de caso na bananicultura de Santa Catarina. **Journal of Education Science and Health**, v. 4, n. 4, p. 1–12, 2024. DOI: 10.52832/jesh.v4i4.467.

HEMPEL, A. Descriptions of three new species of Aleurodidae from Brazil. **Psyche**, Cambridge, v. 8, p. 394–395, 1899.

HEMPEL, A. Algumas espécies novas de Hemípteros da família Aleyrodidae. **Notas Preliminares do Museu Paulista**, v. 2, n. 1, p. 3–10, 1922.

HEMPEL, A. Hemipteros novos ou pouco conhecidos da familia Aleyrodidae. **Notas prelim. Mus. Paul.** 13: 1121-1157; English 13: 1158-1191. 1923.

HEMPEL, A. Uma nova espécie de Aleyrodidae (Homoptera). **Arquivos do Instituto Biológico**, São Paulo, v. 9, p. 313–314, 1938.

HODGES, G. S.; EVANS, G. A. An identification guide to the whiteflies (Hemiptera: Aleyrodidae) of the southeastern United States. **Florida Entomologist**, v. 88, n. 4, p. 518–534. DOI: 10.1653/0015-4040(2005)88[518:AIGTTW]2.0.CO;2. 1 dez. 2005

LEONARDI, G. Due nuove specie di *Aleurodicus* Douglas. **Bollettino del Laboratorio di Zoologia Generale e Agraria della R. Scuola Superiore d'Agricoltura**, Portici, v. 4, p. 316–322, 1910.

LOURENÇÃO, A. L.; LIMA, A. F.; BERNACCI, L. C. Recording whitefly species (Hemiptera: Aleyrodidae) and their host plants from Brazil. **Bragantia**, v. 81, e2322. 2022. DOI: 10.1590/1678-4499.20210273.

MARTIN, J. H. Whiteflies of Belize (Hemiptera: Aleyrodidae). Part 1: introduction and account of the subfamily Aleurodicinae Quaintance & Baker. **Zootaxa**, Auckland, v. 681, n. 1, p. 1–119. 2004. DOI: 10.11646/zootaxa.681.1.1.

MARTIN, J. H. Whiteflies of Belize (Hemiptera: Aleyrodidae). Part 2: a review of the subfamily Aleyrodinae Westwood. **Zootaxa**, Auckland, v. 1098, n. 1, p. 1–116. 2005. DOI: 10.11646/zootaxa.1098.1.1.

MARTIN, J. H. A revision of *Aleurodicus* Douglas (Sternorrhyncha, Aleyrodidae), with two new genera proposed for palaeotropical natives and an identification guide to world genera of Aleurodicinae. **Zootaxa**, Auckland, v. 1835, n. 1, p. 1–100. 2008. DOI: 10.11646/zootaxa.1835.1.1.

MARTIN, J. H. Description of a new genus and species of whitefly from *Lafoensia pacari* in Brazil (Homoptera: Aleyrodidae, Aleurodicinae). **Zootaxa**, Auckland, n. 2790, p. 54–60. 2011. DOI: 10.11646/zootaxa.2790.1.4.

MARTIN, J. H. An identification guide to common whitefly pest species of the world (Homoptera: Aleyrodidae). **Tropical Pest Management**, v. 33, p. 298–322, 1987.

MARTIN, J. H. Neotropical whiteflies of the subfamily Aleurodicinae established in the western Palearctic (Homoptera: Aleyrodidae). **Journal of Natural History**, v. 30, p. 1849–1859, 1996.

MARTIN, J. H. The type species of *Aleurodicus* Douglas, a whitefly genus of economic importance (Homoptera: Aleyrodidae). **Memoirs of Museum Victoria**, v. 56, n. 1, p. 125–128, 1997.

MARTIN, J. H.; WATSON, G. W. Emergence of a third pest species of *Aleurodicus* Douglas (Homoptera: Aleyrodidae) in the Caribbean. **Journal of Natural History**, London, v. 32, p. 85–98, 1998.

MARTIN, J. H.; MOUND, L. A. An annotated checklist of the world's whiteflies (Insecta: Hemiptera: Aleyrodidae). **Zootaxa**, Auckland, n. 1492, p. 1–84, 2007.

MESQUITA, A. L. M.; MOTA, M. do S. C. de S.; OLIVEIRA, V. H. Mosca-branca-do-cajueiro: bioecologia e manejo. Fortaleza: **Embrapa Agroindústria Tropical**. 1 folder. 2020. Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1119900>.

MOUND, L. A. Notes on the biology of *Aleurodicus capiangae* Bondar (Homoptera: Aleyrodoidea). **Annals and Magazine of Natural History**, v. 4, n. 42, p. 345–348. 1961. DOI: 10.1080/00222936108651115.

MOUND, L. A.; HALSEY, S. H. *Whitefly of the world: a systematic catalog of the Aleyrodidae (Homoptera) with host plant and natural enemy data*. Chichester: **John Wiley & Sons**; London: **British Museum (Natural History)**. 340 p. 1978. DOI: 10.5962/bhl.title.118687.

MUZEUM NARODOWE W SZCZECINIE. *History*. Disponível em: <https://muzeum.szczecin.pl/en/about/history.html>. Acesso em: 15 dez. 2025.

OMENA, R. P. M.; GUZZO, E. C.; FERREIRA, J. M. S.; MENDONÇA, F. A. C.; LIMA, A. F. de; RACCA-FILHO, F.; SANTANA, A. E. G. First report on the whitefly *Aleurodicus pseudugesii* on the coconut palm, *Cocos nucifera*, in Brazil. **Journal of Insect Science**, v. 12, n. 26, p. 1–6, 2012.

PENNY, N. D.; ARIAS, J. R. Two species of *Bakerius* from the Amazon basin (Homoptera: Aleyrodidae). **Acta Amazonica**, v. 10, n. 3, p. 691–696, 1980.

PENNY, N. D.; ARIAS, J. R. A new species of *Ceraleurodicus* from the Amazon basin (Homoptera: Aleyrodidae). **Acta Amazonica**, v. 10, p. 903–905, 1980b.

PERACCHI, A. L. Dois aleirodódeos pragas de *Citrus* no Brasil (Homoptera: Aleyrodidae). **Arquivos do Museu Nacional**, Rio de Janeiro, v. 54, p. 145–151, 1971.

QUAINTANCE, A. L. Contribution towards a monograph of the American Aleurodidae. Washington: **Bureau of Entomology, United States Department of Agriculture**. 56 p. (Technical Series, n. 8). 1900.

QUAINTANCE, A. L.; BAKER, A. C. Classification of the Aleyrodidae. Part I. Washington: **Bureau of Entomology, United States Department of Agriculture**. 93 p. (Technical Series, n. 27). 1913.

QUAINTANCE, A. L.; BAKER, A. C. A new genus and species of Aleyrodidae from British Guiana. **Annals of the Entomological Society of America**, v. 8, p. 369–371, 1915.

RUSSELL, L. M. A new species of *Aleurodicus* Douglas and two close relatives (Homoptera: Aleyrodidae). **The Florida Entomologist**, Gainesville, v. 48, n. 1, p. 47–55. 1965. DOI: 10.2307/3493523.

SANTOS, A. C. First record of *Aleurodicus pseudugesii* Martin (Hemiptera: Aleyrodidae) on *Euterpe precatoria* Mart. in Acre, Brazil. **Pesquisa Agropecuária Tropical**, Goiânia, v. 54, e79723. e-ISSN 1983-4063. 2024. Disponível em: <https://www.agro.ufg.br/pat>.

SIGNORET, V. Séance du 23 mai 1883. 1^o note. **Annales de la Société Entomologique de France**, v. 6, n. 3, p. LXIII, 1883.

SILVA, A. G. d'A.; GONÇALVES, C. R.; GALVÃO, D. M.; GONÇALVES, A. J. L.; GOMES, J.; SILVA, M. N.; SIMONI, L. Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil - seus parasitos e predadores - insetos, hospedeiros e inimigos naturais. Rio de Janeiro: **Ministério da Agricultura, Laboratório de Patologia Vegetal**, Parte II, 1. Tomo. 622 p. 1968.

SILVA, A. B. *Aleurodicus cocois* (Curtis, 1846) atacando pimenta-do-reino (*Piper nigrum* L.) no Estado do Pará. **Anais da Sociedade Entomológica do Brasil**, v. 6, n. 1, p. 136–137, 1977. DOI: 10.37486/0301-8059.v6i1.106.

THOMAZINI, M. J.; SILVA, E. O.; OLIVEIRA, M. R. V. Moscas-brancas no sudeste do Estado do Acre: espécies, inimigos naturais e hospedeiros. Rio Branco: **Embrapa Acre**, 2007. 33 p. (Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, n. 44). Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/508408>.

TRINDADE, T.D.; LIMA, A.F.; RACCA FILHO, F. Espécies de Paraleyrodes Quaintance (Hemiptera: Aleyrodidae) no estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Entomotropica** 26(2):69-77, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/286986041_Species_of_Paraleyrodes_Quaintance_Hemiptera_Aleyrodidae_in_Rio_de_Janeiro_state_Brasil

TRINDADE, T.; RACCA FILHO, F.; LIMA, A. D. *Aleurodicus* Douglas (Hemiptera: Aleyrodidae, Aleurodicinae) no Estado do Rio de Janeiro e primeiro registro de *Aleurodicus trinidadensis* Quaintance & Baker para o Brasil. **Entomotropica**, v. 27, n. 2, p. 57–70, 2012.

TRINDADE, T. D.; TREVISAN, H.; CARVALHO, A. G. de. Aleyrodifauna (Hemiptera: Aleyrodidae) em nove fragmentos de Mata Atlântica. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 4, n. 3, p. 3269–3291, 2021. DOI: 10.34188/bjaerv4n3-038.

WESTWOOD, J. O. *An introduction to the modern classification of insects: founded on the natural habits and corresponding organization of different families*. London: **Longman, Orme, Brown & Green**. v. 2, 587 p. 1840.

WILKEY, R. F. A simplified technique for clearing, staining and permanently mounting small arthropods. **Ann. Entomol. Soc. Amer** 55:606. 1962.

WHITEFLIES of the world – Aleyrodidae. Disponível em:

<http://hemiptera.infosyslab.fr/whiteflies/?page=explorer&db=aleurodes&lang=en&card=taxon&rank=family&id=1645&loading=1>.

WOLFF, V. R. S.; PERONTI, A. L. B. G.; QUEIROZ, D. L.; BURCKHARDT, D. Sternorrhyncha. In: RAFAEL, J. A.; MELO, G. A. R.; CARVALHO, C. J. B.; CASARI, S. A.; CONSTANTINO, R. (Orgs.). *Insetos do Brasil: diversidade e taxonomia*. 2. ed. rev. e ampl. Manaus: **Editora INPA**. p. 369–384. 2024.